



Terça feira 5 de Março 1782.

CONSTANTINOPLA 1 de Janeiro.

**M**R. de Bulgakow, Enviado Extraordinario da Imperatriz da *Russia* junto á *Porta*, acaba de concluir felizmente o negocio, de que ha tanto tempo se tratava, sobre a nomeação d'hum Consul Geral *Russiano* para *Moldavia*, *Valaquia*, e *Bessarabia*, como tambem sobre a escolha do lugar para fixar a sua residencia. A *Porta* desistio das representações, que nesta materia havia feito á Corte de *Petersbourg*, reconhecendo as fallas maximas do *Reis-Effendi*, que acaba de ser deposto. Em consequencia entregou nestes ultimos dias a Mr. de Bulgakow o *Barat*, ou Alvará Imperial: tudo nos termos, em que a Corte da *Russia* o havia requerido. Mr. de *Luscarow* partirá incessantemente para a sua destinação.

Do número dos negocios, que os Ministros Estrangeiros se lilongão de poderem concluir mediante o novo *Reis-Effendi*, he a negociação d'hum Tratado com a *Hespanha*. O principal obstaculo, que se oppõe á sua conclusão, he a pouca reciprocidade, que o Ministerio *Ottomano* tem querido introduzir na dita negociação relativamente aos deveres da Neutralidade. Elle pretende não estar a esta obrigado, no caso que a *Hespanha* se ache em guerra contra alguma das Regencias *Barbarefcas*, mas somente quando ella tiver rompido com alguma Potencia *Europea*; ao mesmo tempo que a Corte de *Madrid* por outra parte deveria prometter a Neutralidade a mais exacto, quando a *Porta* estivesse em guerra, ou contra huma Potencia *Christã*, ou contra outra qualquer Nação que fosse. Assim no presente caso, em

que os *Argelinos* subornados pela *Inglatera* infestão as aguas de *Minorca*, e de *Gibraltar*, S. M. *Catholica* não poderia tirar vantagem alguma desta nova alliança; e o mesmo succederia a respeito das Regencias de *Tunes*, e de *Tripoli*. Esta desigualdade em huma condição, que deve ser mutua, parece tendente a frustrar toda a negociação. Mas por outra parte se deve reconhecer, que a Corte *Ottomana* receia com razão não poder cumprir as suas promessas relativamente ás Regencias *Barbarefcas*; porque a submissão destas á *Porta* só he apparente ha tempos a esta parte.

Acabamos de ser noticiados que *Meleck-Mehemed Baxá* do *Egypto* conseguira trazer ao partido da *Porta* os 24 *Beys*, que formavão o governo daquella Provincia, e que actualmente se occupa em executar as ordens do Grão Senhor. Ao mesmo tempo porém que se restabelece a tranquillidade pública no *Egypto*, se augmentão as desordens, que tem consternado a triste Cidade d'*Alepo*.

Nas festas, que se fizerão nesta Capital por occasião do parto d'hum *Sultana*, reinou hum geral alvoroço. Durarão estas festas 8 dias, nos quaes estiverão fechados os Tribunaes, sem administrar justiça alguma, nem castigar pelo menos os delictos: he não obstante maxima adoptada pelos *Turcos*, o não dar que sentir aos seus superiores, quando estes procurão divertillos.

Corre voz, que se tem suscitado nas fronteiras de *Valaquia* grandes delavenças entre aquelles povos, e os *Austriacos*; e o grande descontentamento que reina no Imperio *Ottomano*, parece indicar o temor d'hum

d'hum rompimento entre a *Turquia*, a *Austria*, e a *Russia*.

**VENEZA** 26 de Janeiro.

Suas Altezas Imperiaes o Grão Duque, e a Gran Duqueza da *Russia* chegarão a esta Cidade a 18 de baixo do nome de Conde, e Condessa do Norte. O Principe *Frederico Guilherme Carlos de Wirtemberg Stuttgart*, irmão mais velho da Gran Duqueza, o qual tinha chegado aqui a 5, e o Conde *Maruzzi*, Ministro da *Russia* junto a Republica, serão ao encontro de SS. AA. Imperiaes, que virão igualmente acompanhados pelo Cavalheiro *Pesaro*, Procurador de *S. Marcos*, e pelo Patricio *Grimani*. Estes Principes se hospedarão no Palacio do *Leão branco*. Durante a sua residencia nesta Cidade, examinarão quanto contém de raro, e precioso; assistindo a varios bailes, operas, e outros divertimentos, que a seu respeito se fizerão na praça de *S. Marcos*, onde se erigiu hum vistoso anfiteatro, e hum palacio da mais bella architectura, feito de madeira, imitando marmore: na dita praça correrão 5 carros triumphaes com figuras allegoricas á paz, agricultura, commercio, &c. Finalmente houverão fogos artificiaes, e magnificas illuminações. SS. AA. Imp. sairão daqui hontem dirigindo-se a *Padua*.

A affluencia dos Estrangeiros, que virão de todas as partes presenciar estes divertimentos, não fez levantar muito o preço dos viveres: tendo as pessoas encarregadas de fornecer provisões, preenchido as intenções, e as ordens do Senado com todo o desempenho.

**BOLONHA** 29 de Janeiro.

Hontem de tarde chegarão a esta Cidade os Condes do Norte, os quaes virão de *Veneza*, e *Ferrara*. Apenas descaçarão, serão á opera no theatro *Zagnoni*, que estava magnificamente illuminado, e onde o Cardial *Legado* mandou presentar-lhes hum grandioso refresco, de que participarão todos os que alli se achavão. Repetio-se este agazalho, e a illuminação no theatro novo, ao qual se transfirirão os illustres viajantes na mesma noite; e esta manhã continuarão a sua jornada para *Roma* pelo caminho de *Loreta*.

**LONDRES.**

*Continuação das noticias de 5 de Fevereiro.*

Se affigura, que o General *Arnold* fora recebido pelo nosso Soberano da maneira a mais propria para o consolar do desprezo, e da execração do resto da *Europa*.

Quanto a Mr. *Cornwallis*, não lhe permitindo a sua qualidade de prisioneiro não trocado, ver o Rei em publico, só pode obter audiencias particulares. A estima de que goza este Lord, e de qual as desgraças o não tem privado, fará as suas conversações muito interessantes ao nosso Monarca, a querer S. M. exactamente conhecer o estado positivo das cousas, e assegurar-se da esperanza, que a *Inglatterra* ainda pôde ter relativamente á *America Septentrional*.

Mr. *Cornwallis* se achou presente em hum Conselho do Gabinete, que se fez no Palacio de *Buckingham*, a que dizera que Mr. *Arnold* igualmente assistia.

O partido da opposição no Parlamento d'Irlanda acaba de dar huma demonstração bem energica da sua afeição para com a *Grande-Bretanha* na actual conjunctura, quando se tratou de fazer ao Soberano asserções da sua fidelidade, e da firme resolução em que está de fazer causa commum com a *Grande-Bretanha*. Em huma, e outra Camara este partido resolveo, que se desferrasse tudo quanto pudesse fomentar o espirito de facção, e decidindo que os interesses das duas Nações são inseparavelmente os mesmos: declararão mais abertamente a intenção em que estavam de defender, com risco da sua vida, e dos seus bens, a pessoa do seu Soberano, sua familia, e seu governo, como tambem os dominios da *Grande-Bretanha*, contra qualquer inimigo que seja.

Propoz-se ultimamente no Parlamento *Irlandez* hum Bil a favor dos Catholicos, para os livrar das restricções, a que estão ainda sujeitos pela Lei, pondo-os em huma quasi igualdade com os outros Cidadãos, em attenção ao zelo, e fidelidade de que tem mostrado na presente conjunctura; e se julga que este ponto encontrará o apoio da maioridade.

Os papeis publicos desta Cidade di-

zem, que o Barão *Van-Shawples*, que chegou ultimamente de *Quebec*, propuzera a S. M. reclutar em *Alemanha* 3000 homens; o que, accrescentão, fora acceito.

Tambem se assegura reclutar-se em *Hanover* com a maior actividade por conta da *Grande Bretanha*, ficando aquelle Eleitorado tão falto de Tropas, que muitos julgão haja algum projecto pendente entre esta Corte, e a de *Dresde*, para que certo número de Regimentos da *Saxonia* vão a *Hanover* substituir os que dalli devem enviar-se para a *America*. Todas estas disposições provão o estarem os nossos Ministros tenazes, e determinados a continuar a guerra contra os *Estados-Unidos*; e este partido he o que mais desgosta á Nação.

Tambem em alguns dos papeis públicos se encontrão varias reflexões sobre hum successo, que se divulgou ultimamente, e de que podem resultar serias consequências para a *Grande-Bretanha*, se o Ministerio não tratar de as precaver. O Imperador tem sempre manifestado o desejo d'estabelecer hum commercio directo de os seus dominios a *India*, havendo tido o melhor exito as tentativas que fez primeiramente de *Lionne*, e depois de *Trieste*, porto o mais bem situado para o despacho, e venda das mercadorias *Asiaticas*, por se achar entre a *Alemanha*, e o *Levante*. Os primeiros navios *Austriacos*, que se despacharão para este novo trafico, formárão hum estabelecimento sobre a costa de *Malabar*, donde sahio no Inverno ultimo hum navio Imperial, a fim de voltar a *Europa*, o qual ficando muito danificado em hum temporal, que lhe sobreveio, arribou em *Bombaim* para se reparar. O Governador *Inglez* daquella possessão não só lhe fez máo acolhimento, mas foi tão inhumano, que lhe negou os soccorros de que precisava; e que em semelhantes occasiões se concedem entre Nações cultas aos mesmos Inimigos. Assim que o Commandante *Alemão* chegou á *Europa*, deu logo parte á sua Corte de semelhante procedimento; e o Ministro Imperial residente em *Londres* dirigio huma queixa a este respeito a hum dos Se-

cretarios d'Estado, o qual respondeu não lhe competir tomar conhecimento deste assumpto, por pertencer unicamente aos Directores da Companhia da *India*. Julgou-se então que esta razão havia satisfeito a Corte Imperial; mas a 25 de Janeiro fez o dito Embaixador novas representações, em termos muito energicos, ao Lord *Stormont*, declarando-lhe que o Imperador olhava como indecoroso o pedir satisfação a Vassallos de qualquer Potencia que fosse, e que assim requeria que o Ministerio *Britanico* lha dèsse pelo insulto feito á bandeira Imperial.

PARIS 11 de Fevereiro.

O Rei tem fixado no Conselho, que convocou a 21 do passado, o empréstimo para o serviço deste anno; e o Edicto, que regula as suas condições, foi remettido ao Parlamento. Este empréstimo he de 70 milhões de libras de capital, que será convertido em rendas vitalicias a 12 por cento na vida de pessoas de 60 annos para cima; a 11 por cento na vida de pessoas entre 50 a 60 annos; a 10 por cento, nas de 50 annos para baixo; e a 9 por cento em duas vidas, tudo sem retenção, e com a liberdade de diffirir a constituição em rendas vitalicias até 31 de Dezembro 1785. Entretanto se receberá hum juro de 5 por cento, pago de 6 em 6 mezes. Aquelles, que dentro de 4 annos não quizerem constituir, serão emboltados por via de fortes. Durante este intervallo, os interessados terão bñhetes de mil libras para serem pagos a quem os presentar. Este empréstimo he tão vantajoso, que não poderá deixar de se preencher brevemente, e por isso se não recebem subscrições.

A disposição, segundo a qual o Conde de *Guichen* teria entregado a Mr. de la *Motte Piquet* o commando da Esquadra, se mudou novamente, e aquelle General o conservará. Não parecia provavel que elle pudesse sahir antes de 15 do corrente; mas agora se diz, que a 5 se fizera á vela com 10 navios, e as embarcações de carga, que se achavão promptas. O Cavalheiro *Rodney*, que partio de *Torbay* a 14 do passado, foi encontrado a 16 por huma

cm-



embarcação neutra, segundo a relação da qual a sua Esquadra deveria ter experimentado tempos contrários, e procurar fuzir de novo nos portos da *Ingluterra*. Efectivamente desde que este Almirante se acha no mar, os grandes ventos não tem deixado de reinar: a 15 do passado fez hum tempo medonho: a 27, e na noite de 28 do mesmo mez padecemos tambem tempestades, que deverião ainda ser mais furiosas no mar. Os navios do comboio de *S. Domingos*, que se havião demorado em *Brest*, e que dalli forão mandados sair ao tempo em que *Mr. de Guichen* tornava a entrar, chegarão todos felizmente aos seus respectivos portos.

Tem-se lido em alguns papéis de *Londres*, e depois destes em outras folhas estrangeiras que o Governo *Britanico* havia recusado pagar hum bilhete de 1 300 000 guinéus do *Lord Cornwallis*, ao qual havia sido forçoso o tomar esta somma emprestada para o serviço do seu Exercito. Se ignora, se a repulsa he real: he verdade porém que o *Mr. de Laual* emprestara este dinheiro com toda a generosidade ao *General Inglez*; e que tendo o bilhete chegado a *Paris*, *Mr. de la Borde* não puzera difficuldade alguma em descontallo. Com tudo, sendo *Mylord Cornwallis* muito rico, não he duvidoso que haja de satisfazer a huma obrigação, que elle contrahou, se for possível que a *Administração Britanica* deixe de reconhecer huma divida tão sagrada. Nada na verdade poderia causar admiração da parte dos agentes daquelle Potencia. Elles estão muito longe de se conduzir para comtoco com a honra, e attenção, que, segundo os nossos proprios procedimentos, tinhamos direito d'esperar delles. A maneira com que elles tem tratado os Officiaes, as Tropas, e as equipagens aprezadas pelo Almirante *Kempeufelt*, disto fornece huma nova prova. *Mr. de Lavergne*, Major do Regimento *d'Aquitania*, Official de respeito, persuadido de que as suas queixas não chegarião a *França*, se as exhalasse com

muita indignação, se contenta d'escrever: *Nos olhão, e nos tratão como gente completamente vencida*. Estas poucas palavras formão hum forte contraste com a carta official do *Lord Cornwallis*, em que faz tantos elogios á humanidade, e á generosidade *Franceza*. Cartas particulares, que escapárão ás diligencias dos emissarios da *Administração Ingleza*, tem explicado tudo quanto *Mr. de Lavergne* queria dizer. A maneira, com que elle Official, e alguns outros tem sido tratados, não podia ser nem mais indecente, nem mais injuriosa. Sem dúvida seria tempo de testificar a semelhantes Inimigos toda a indignação, que os seus procedimentos nos inspirão, e de os forçar por meio de justas represalias a respeitar o merecimento no infortunio.

M A D R I D 22 de Fevereiro.

Por noticias do Campo de *S. Roque*, cujas datas chegão até 11 do corrente, nos consta, que se proseguem com toda a actividade os diversos trabalhos das baterias, e demais obras. Os Inimigos só se occupão em reparar os damnos que nós lhes causamos. Do seu fogo nos tem desde 29 do passado somente ficado 5 mortos, e 30 feridos, 10 gravemente. Da nossa parte temos correspondido com toda a boa direcção, conseguindo no dia 7 lançar huma bomba sobre hum monte de granadas na bateria *d'Ulisses*, das quaes se virão rebentar muitas, e pegar fogo em alguma madeira. No dia seguinte cahirão tambem algumas das nossas bombas no centro da Cidade. No fuzgidoiro tem successivamente entrado algumas embarcações, tendo-se aproveitado da obscuridade da noite, e dos grandes ventos que tem soprado.

L I S B O A 5 de Março.

Suas Magestades, e Altezas se restituirão a 3 do corrente em boa saude a esta Capital, com grande satisfação dos seus moradores.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 68  $\frac{1}{2}$ . *Paris* 455. *Hamburgo* 44. *Genova* 710 0713.



S U P P L E M E N T O  
A'  
G A Z E T A D E L I S B O A  
N U M E R O X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 8 de Março 1782.

PETERSBOURG 18 de Janeiro.

**M**R. *Markof*, que foi nomeado Ministro de S. M. Imp. na *Haia*, como adjunto ao Principe de *Gallitzin*, partio hontem para *Hollanda*.

Somos informados, que o Conde de *Bollo*, *Genovez* de nação, tendo alcançado do Eleitor de *Treves* o cargo de seu Ministro junto á Corte da *Russia*, e havendo em consequencia partido para esta Capital, adoeceira no caminho; mas que tendo escrito ao Vice-Chancellor Conde *d'Osternann*, dando-lhe parte da sua nomeação, e dos motivos da demora da sua chegada, causára admiração a noticia de ser nomeado desta maneira, sem que a Corte de *Treves* communicasse anticipadamente á nossa o seu intento: que assim a Imperatriz havia expedido avisos a *Mittau*, *Berlin*, e outros lugares, por onde o Conde de *Bollo* devia passar, para o advertir de que deixasse de tomar o incommodo de continuar a sua viagem para *Russia*. Ao mesmo tempo se enviarão ordens a *Riga*, e outras praças fronteiras, para que não seja alli recebido o dito Conde, tendo e igualmente communicado estas disposições ao Ministerio do Eleitor de *Saxonia*, a fim de que o de *Treves* fosse disso sabedor pela Corte de *Dresle*.

O porto de *Cherson* sobre o *Mar negro* tera dentro de pouco tempo hum dos primeiros da *Europa*. A Cidadella, que occupa 8 milhas de circuito, he guarnecida de 800 canhões, e se achão actualmente naquelle porto 12 naus de linha: a guarnição se tórma de 390 soldados.

COMPENHAGUE 20 de Janeiro.

Esperamos, que, segundo as representações do Enviado Extraordinario da *Prussia* aqui residente, se haja de proceder brevemente á augmentação, e á maior utilidade possivel dos faroes, que estão postos em todas as costas deste Reino, como tambem sobre as da *Norwega*, e de *Jutlandia*. Mr. *Arbin*, Secretario da Embaixada de *Hollanda*, não tem contribuido pouco para a decisão deste negocio, tão vantajoso para todas as Nações, que negociação commosco.

VIENNA 26 de Janeiro.

O zelo, de que o nosso Soberano se achia animado, abrange todas as partes da Administração pública; e S. M. se propõe empregar o tempo de tranquillidade, e de paz, de que gozão todos os seus Estados, em restabelecer abusos, que naturalmente se tem introduzido nas diversas Repartições, em épocas menos felices. Hum Bilhete, que S. M. escreveu aos Chefes destas Repartições, faz presagiar, que nellas se farão novas reduções, as quaes, sem prejudicar aquelles, cujos empregos forem supprimidos, terão por objecto huma maior economia, e huma ordem mais simples, e mais regular. A abrogação da escravidão pessoal na *Bohemia* se executa com todo o socego. A Cidade de *Reichenbach* no circulo de *Buntzlau*, que esteve 130 annos debaixo deste jugo, celebrou a 16. por hum Officio Divino solenne, e outras demonstrações de regozijo publico, a notificação que na vespera se lhe havia intimado da restauração da sua liberdade.

S. M. Imp. deve, segundo dizem, ir brevemente a *Florença*, onde ficará durante o tempo que alli residirem os Condes do Norte.

Aqui corre hum rumor de que se acha formado hum projecto entre a Imperatriz da *Russia*, e o Imperador, para expulsar da *Europa* os *Turcos*, e se repartirem as terras pelos vencedores.

BERLIN 28 de Janeiro.

O Rei depois de ter assistido nesta Capital aos divertimentos da estação, e depois de ter jantado successivamente em casa de diferentes pessoas da Familia Real, voltou na madrugada de 22 com os Fidalgos da sua comitiva para *Potzdam*. O Principe da *Prussia* deverá aqui ficar, até que a Princesa sua Esposa se ache restabelecida do seu parto. Hum negocio pouco agradavel occupou a attenção de S. M. durante a sua residencia nesta Cidade. A Administração da Companhia do Commercio marítimo tendo dado lugar a queixas, o Rei nomeou huma Commissão, composta d'hum Conselheiro Privado da Fazenda, e d'hum Conselheiro do Commercio, para as examinar. Segundo a conta que elles derão ao Rei, S. M. tem confiado a Superintendencia desta Companhia ao Barão *Vonder Schulenburg*; e o Barão de *Gorne*, a Repartição do qual ella pertencia, foi preso na noite de 19, na conformidade das ordens do Rei, pelo Governador desta Residencia, em sua casa, onde se acha ainda em custodia. S. M. ao mesmo tempo tem julgado necessario fazer huma Publicação \* para manutenção do credito da Companhia.

Quotidianamente chegam a esta Capital correios de *Vienna* e de *Petersbourg*, do que se collige a mais estreita amizade entre as tres Cortes; e se julga tratão igualmente d'algum negocio de muita importancia. O estender o Imperador por huma parte o seu commercio ao mar *Adriatico*, o suscitarem-se perturbações nas Provincias *Ottomanas*, que confinão por aquelle lado com os Paizes hereditarios *Ausiriacos*; e por outra parte a diligencia, com que a *Russia* forma solidos estabelecimentos nas vizinhanças do *Mar negro*, como tambem o seu projecto d'enviar alli huma consideravel Esquadra, fornece motivos para suppor, que os *Turcos* tem muito que temer; e isto corrobora, segundo parece, o *Divan* com as providencias, que toma, fazendo passar da *Asia* á *Europa* hum grande número de Tropas.

H A I A 7 de Fevereiro.

Na Sessão, que os *Estados-Geraes* fizeram no 1.º do corrente na presença do Principe *Stadhouder*, nos consta que S. A. P. determinarão equipar, e pôr no mar para o anno de 1782 as forças seguintes. Tres naos de 70 peças, 19 de 60, 11 de 50, 9 fragatas de 40 a 44, 13 de 36, 14 de 20, além de 5 cutters, 6 hyates, 39 navios de guarda-costa, e hum navio hospital. As equipagens de todas estas naos, e embarcações montarão a 25,000 homens. S. A. P. tem mandado expedir huma Carta \* Circular, com data de 25 de Janeiro, para a celebração do dia annual d'acções de graças, de jejum, e de preces.

Extracto d'huma carta de Santo Eustaquio de 8 de Dezembro.

» Segunda feira 3 deste mez convocou o Marquez de *Bouillé* os antigos habitantes *Hollandezes*, ou Cidadãos desta Ilha; e no seu Discurso lhes declarou » que havia recobrado a Ilha por ordem do Rei seu Amo, não na intenção d'extender os dominios » de S. M. naquelles mares, mas unicamente para livrar os *Hollandezes* da consternação, e da oppressão, em que gemião, e para os restabelecer na sua antiga forma » de governo, debaixo da Soberania dos *Estados-Geraes*, em nome dos quaes queria occupar esta Ilha, e protegella, até que as Tropas do Rei fossem substituidas pelas » da Republica; que assim pelo presente estabeleceria na Repartição civil alguns Offi- » cios elegidos entre os seus antigos Concidadãos, a fim de os governar, segundo » as suas antigas Leis. » Em consequencia desta Declaração, o restabelecimento do governo *Hollandez* foi annuciado hontem ao Público, arvorando-se no forte a bandeira da Republica, a que se seguirão salvas d'artilheria; e as fragatas, que ancoravão na bahia, responderão á salva: depois se arvorou, e salvou igualmente a bandeira *Fran-*

ceza: o que acabado, se igno novamente, mas em silencio, a bandeira Britanica, que se deixa actualmente para enganar os navios Ingleses, que podem ignorar o haver a Ilha mudado de dominio. Esta astucia, digna d'hum Rodney, e d'hum Vaughan, he na verdade repugnante tanto á generosidade Franceza, como á honrada franqueza, que distingue os Hollandezes: mas os Ingleses constituindo-se nesta guerra superiores ás leis d'hum honra delicada, e aos deveres do reconhecimento para com os seus Inimigos, seria faltar a nós mesmos o deixar d'estabelecer a reciprocidade a este respeito. »

*Extracto d'hum carta d'Edinburgo de 7 de Janeiro.*

» A Nação Escocza sempre se tem olhado como invariavelmente affeiçãoada a hum Ministerio, de que varios dos Membros públicos, e especialmente os Chefes secretos do Gabinete são nascidos no seu seio; e se tem considerado como sustentando tenazmente ser util, e ainda necessaria a guerra Americana. He bem verdade que a maior parte dos Escoczes, ou por amor proprio, e prejuizo nacional, ou para se pôr no caminho da fortuna, tem ha doze annos a esta parte sido os fieis partidistas da Administração, os zelosos defensores do Torysimo, e os violentos antagonistas da causa Americana. He tambem verdade (com mágoa se deve nisto convir) que quando os Commons votarão a 12 de Dezembro 1781 sobre a proposta de Sir James Lowther para pôr fim á guerra Americana, de 29 Membros Escoczes, que se achavão presentes na Camara, unicamente houverão dous, que se atreverão a declarar se a favor deste parecer. Os sentimentos porém que adoptão estes Membros, a maior parte gente empregada, e dependente do Ministerio, não são communs, pelo menos na actual época, a todo o Povo Escocoz. Hoje se tomou hum Resolução \* em hum numerosa Assembleia, que se convocou, dos mais notaveis habitantes desta Capital, a qual dá a conhecer sentimentos bem diversos dos do Partido Ministerial.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 5 de Fevereiro.*

Mr. Fox propoz a 24 na Camara dos Commons o exame da Administração da Marinha. Em hum Discurso muito prolixo, e circumstanciado elle mostrou que estas investigações se dividio naturalmente em dous pontos principaes: 1.º *Se o Primeiro Commissario do Almirantado haveria tido meios de procurar hum força naval proporcionada ás precisões do Estado:* 2.º *Se havia empregado as forças, querealmente tinha, nos serviços necessarios com prudencia, e boa disposição.* Quanto ao primeiro ponto, as multiplicadas difficuldades, que elle encontrava na sua disculsão, o havia induzido a renunciallo. Mas tratou o segundo com muita extensão; e fazendo huma enumeração de todas as nossas operações navaes desde 1776, mostrou a fraqueza, e a má direcção dellas. Finalmente depois d'hum multidão d'observações para provar que era em fim tempo de remover a origem perpétua da nossa falta de successo por mar, elle fez a primeira proposta: a saber: » que se estabelecesse hum Deputação para examinar a causa do » má successo das operações das forças navaes de S. M., durante a guerra, particu- » larmente no anno de 1781. » Os Lords Mulgrave e North nisto convierão, persuadidos (segundo assegurão) de que as investigações propostas terminarião na completa justificação do primeiro Commissario. Por tanto a proposta passou á unanimidade. Não succedeo assim a respeito da segunda proposta, que fez Mr. Fox, para que se entregassem a Camara varios papeis necessarios para estas indagações.

A 28 do passado se apresentou á Camara dos Commons hum Requerimento do primeiro Magistrado, e da Corporação de Bristol » pelo qual se queixão da triste situação dos negocios públicos, tanto no interior do Reino, como nas outras partes do Mundo: e rogão o ~~Comoro, que adopte medidas para, quese lhe suggerir a sua~~ prudencia, para fazer ctm que S. M. pinha fim á guerra da America tão contraria á natureza, como desgraçada, e dispendiosa: e igualmente para effectuar hum alteração radical na Administração dos negocios públicos: alteração, que he o uni-



co meio d'affastar os males , que nos ameaçaõ a nós ; e á nossa posteridade. » A Camara ordenou , que este Requerimento ficasse sobre a meza ; mas Sir *Jorge Yonge* observou , que elle era nimiamente importante para deixar de ser examinado ; e que esperava que a Camara aprazasse dia para o tomar na sua mais serria consideração.

Hum carta de *Nova-York* de 14 de Dezembro contém o seguinte. A 10 deste mez o aviso a *Andorinha* chegou aqui de *Charles-town* na *Carolina Meridional* , donde partio a 2. Por esta embarcação nos consta , que o Major *Craig* com as Tropas , que occupavão a Cidade de *Wilmington* (o unico posto que as forças *Britanicas* possuíão ainda na *Carolina Septentrional*) havia felizmente voltado a *Charles-town* ; que todos os Officiaes exteriores havião sido chamados para reforçar a guarnição daquella Praça ; e que o General *Leslie* se achava presentemente na frente d'hum Exercito tão respeitavel , que nada receava de todas as forças , que os Rebellidos pudessem ajuntar contra elle : que se havia formado hum cadeia de redutos ao través do Istmo , sobre o qual *Charles-town* se acha situada : em hum palavra , que se havião feito todos os preparativos necessarios para a defeza a mais vigorosa. »

O General *Leslie* publicou alli a 15 de Dezembro hum Proclamação , offerecendo aos Vassallos de S. M. , residentes naquella Provincia , que abraçarem o partido da Coroa , a sua protecção , e assistencia , além de cuidar nos seus interesses , como nos das Tropas Reaes ; ao mesmo tempo impõe varios castigos ás pezoas , que , tendo gozado dos privilegios de Vassallos *Britanicos* , forem apanhadas com as armas na mão contra o Governo , ou Tropas *Inglezas*.

O Almirantado tem dado ordem , para que se reforce com algumas embarcações armadas , a escolta dos combuoios do Norte , visto haver em *Flessingue* grande numero de corsarios , que se propõem atacallos. Geralmente se receia aqui que os *Hollandezes* nos dem muito que fazer nesta campanha.

A fragata a *Europa* , que surgio em *Portsmouth* no 1.º deste mez , vindo de *Nova-York* com 20 vélas mercantes , de que se separou , informa , que poucos dias antes de sair se havião feito á vela para hum expedição secreta varias naos de linha , e algumas fragatas *Britanicas*.

#### PARIS 11 de Fevereiro.

O Rei fez hum promoção na Marinha de 7 Tenentes Generaes , e de 6 Chefes d'Esquadra , comprehendendo-se nos primeiros Mr. de *Grafe* , o qual conta a sua antiguidade desde o dia , em que a sua Patente de Commandante da Esquadra do Rei foi datada , a fim de poder commandar a D. *José Solano* , que sem isso seria mais antigo do que elle.

Como se havia dito , que Mylord *Cornwallis* , e o General *Arnold* , deixando o navio o *Rebulo* , havião passado para hum mesma embarcação , se julgava aqui haver-se o General *Arnold* disfarçado no numero dos passageiros da preza. Mas pelas ultimas cartas de *Londres* consta , que acabara a passagem com varios Officiaes *Inglezes* a bordo d'outro navio. No caso que elle tivesse sido aprisionado , e que não pudesse evitar o supplicio , mediante duas pistolas , que se diz traz carregadas na algibeira , para dellas se servir em caso semelhante , pondo fim á sua existência , nenhum homem de honra teria certamente lastimado a sorte que o ameaçava. Hum Anecdote , que se nos acaba de referir a seu respeito , accrescenta hum novo rasgo á infamia do seu caracter : della faz menção hum carta de *Filadelfia* de 10 de Novembro. Por falta de lugar a differimos para outra folha.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Março 1782.

*Nota, que o Principe de Galitzin, Enviado Extraordinario da Imperatriz da Ruffia, dirigio aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas na Assembleia de 10 de Janeiro.*

**S**ua Magestade Imperial de ~~Todas as Ruffias~~, tendo reflectido sobre a perda de tempo, que occasiona a correspondencia relativa ás queixas, formadas pelos Vassallos das Potencias neutras suas Alliadas, a respeito das vexações, e violações, que algumas vezes chegam a experimentar na sua navegação commerciante, reconhecendo, que seria huma cousa essencial o prover os Ministros das Potencias alliadas de instrucções sufficientes para todos os casos desta natureza. Para este fim, S. M. Imp. tem julgado conveniente o propôr tambem a S. A. P. a necessidade, e a utilidade das ordens, e instrucções geraes sobre este objecto, das quaes deverião prover os seus Ministros residentes junto ás Potencias Belligerantes. S. M. Imp. até he de parecer, que seria indispensavelmente necessario especificar as instrucções, de que se trata, d'huma maneira tão ampla, que os Ministros se não veião jamais reduzidos a esperar ordens ultteriores; mas ao contrario, que em todos os casos desta natureza se achem authorizados, para se apoiar efficazmente huns aos outros, nas suas queixas, e procedimentos, fazendo causa commum, e interessando-se, sem hesitar, pelas primeiras queixas dos Vassallos respectivos de seus Soberanos, que reclamão a sua assistencia. S. M. tem já cuidado em fazer com que cheguem aos seus Ministros, que residem nas Cortes Belligerantes, as instrucções necessarias para este effeito. Certamente nenhum delles deixará de contribuir para o bem da causa commum, conformemente ás mutuas convenções, e ao que S. M. Imp. tem feito propôr aos seus outros Alliados.

*Continuação do extracto dos discursos pronunciados no Parlamento Britanico.*

Mr. T. Townshend fez huma curta falla, cujo objecto foi o anniversario do nascimento da Rainha, a quem tributou os seus mais obsequiosos cumprimentos; elle disse, que S. M. era huma grande, e amavel Princeza, Mãe de huma numerosa linhagem de Principes nascidos para hum vasto Imperio: mas que tinha a desgraça de ver, que a maior parte daquelle Imperio, para o qual havião seus filhos nascido, se achava já perdida; ao mesmo tempo que a Metropole se achava em perigo de vir a ser huma Provincia da França. He forçoso seja hum assumpto de triste reflexão para aquella grande Princeza, e para a Nação toda, o haver hum Principe do sangue da Inglaterra, em que a Nação fundamentava as suas esperanças, depois de se ter feito todo o esforço para reforçar a Sir Samuel Hood, expedindo com este Almirante quasi o total das forças, que se achavão na estação Americana, ficando unicamente com duas náos de linha em Nova-York.

*Fim da carta do Marquez de Bouillé ao Ministro de França.*

O Cavalheiro de Tresne marchou direito ao forte para onde os Inimigos se lançavão a tropel, e chegou a ponte levadiça no momento em que procuravão levantalla. Mr. de la Motte, Capitão dos Caçadores d'Auxerrois, que havia chegado a entrada da ponte, fez dar huma descarga sobre os Ingleses, os quaes abandonarão as cadeias da ponte levadiça, e elle se metteo no forte, onde foi seguido pelos Caçadores de

**Royal Comtois.** O Cavalheiro de *Trefne* fez levantar a ponte depois que passou; e os *Inglezes*, que alli se achavão em grande número, depuzerão as armas. Neste momento a Ilha foi tomada, e se reunirão depois no forte os Officiaes, e soldados *Inglezes*, que alli se vinhão render de todas as partes. Nós só tivemos 10 soldados mortos, ou feridos; mas o número dos dos Inimigos foi consideravel.

Não vos posso exprimir o ardor, a intrepidez, e a paciencia que as Tropas mostrão nesta circumstancia, observando a mais exacta disciplina, &c.

Achei em casa do Governador a somma d'hum milhão, que estava em sequestro; até a decisão da Corte de *Londres*, pertencente a *Hollandezes*, da qual fiz que elles ficassem entregues, depois das provas authenticas da sua propriedade. Tambem se acharão 16000 £ libras, pouco mais ou menos, dinheiro das Colonias, que pertencia ao Alm. *Rodney*, ao General *Vaughan*, e outros Officiaes, procedido da venda das suas prezas. Tenho ordenado, que esta somma se ajunte com tudo quanto se puder fazer da tomada de 5 a 6 embarcações Inimigas, que se acharão na bahia, o que fará hum total de 18000 £ libras a 2 milhões, dinheiro das Ilhas, que será repartido, conformemente á ordenança das prezas entre o Exercito, e a Marinha.

*A esta relação accrescentou o Conde de Bouillé, primo do mencionado Commandante, depois de chegar a Paris, as circumstancias seguintes.*

A pequena Esquadra, que sahio da *Martinica*, gailou na passagem 10 dias em lugar de 3, ou 4, por motivo d'encubrir com este grande gyro a sua expedição ás Ilhas inimigas vizinhas. A 20 encontrámos hum cutter de Mr. de *Grasse*, que hia annunciar ao Forte-Real a proxima chegada da sua Esquadra. Se fez hum Conselho a bordo da principal fragata, para decidir se se deveria voltar, prometendo a vinda da Armada outras expedições muito mais importantes, do que a projectada. O parecer geral foi, que se não desistisse della, pois que não faltava muito para se concluir; tanto mais, que tratando-se sómente d'hum surpresa, em 8 dias se poderia voltar á *Martinica*. Em consequencia nos dirigimos para *Santo Eustaquio*. O desembarque se fez onde o Inimigo tal não suspeitava; pois que hum mez antes, tendo o Governador feito reconhecer este lugar pelos seus Engenheiros, estes haviam decidido, que era inutil fortificallo, e ainda guarnecello, vista a impossibilidade fysica de poderem alli chegar barcos, e de se escalar a rocha; todavia se enganarão, pois que os soldados *Franceses* ajudando-se reciprocamente, como tambem por meio de cordas, e d'algumas escadas, engatinhãrão pela rocha assima, e se puzerão depois em marcha com todo o silencio. Elles forão encontrados por varios dos habitantes, que vendo fardas encarnadas, os tomãrão por soldados da guarnição. He facil imaginar o quanto a linha inimiga ficou desordenada pela primeira descarga que fizemos. Nós nos arremetemos a elles com as baunetas nas bocas das armas; mas soçobrados do temor, nenhuma resistencia puderão fazer.

A partida encarregada de prender o Governador, encontrou na sua marcha hum Official montado em hum formoso cavallo, que parecia andar a passeio. Mr. *O'Connor*, Capitão dos Caçadores do Regimento de *Walsh*, lançou mão do freio do cavallo, annunciando ao Official, que o fazia seu prisioneiro: aparentemente lhe fallou elle *Inglez*: o Official pelo menos não fez caso algum desta intimação, e julgou á primeira vista ser hum galanteria. Mas certificando-lhe Mr. *O'Connor* de novo, que elle era seu prisioneiro, e que os *Franceses* se achavão senhores da Ilha, o Official picou o seu cavallo, que era muito vigoroso, para que o Capitão o pudesse reter. Mr. *O'Connor* não obstante o fez parar, ordenando aos seus soldados que fizessem fogo sobre o fugitivo, o qual ouvindo as balas uniu-lhe pelos ouvidos, se rendeu logo, e entregou a sua espada. O Capitão *Irlandez* então rogou ao seu prisioneiro que o quizesse conduzir á casa do Governador, a fim de que elle se apoderasse da sua pessoa, antes que o visse exposto a ser aprisionado pelos soldados, os quaes talvez o não



não respeitá-lo tanto como elle. O Official lhe respondeu, que elle não iria longe para o encontrar, e que o Governador era o prisioneiro, que elle acabava de fazer. Assim he que o Tenente Coronel Cockburne foi tomado, e que toda a Ilha se submetteo.

As Tropas foram guiadas no seu desembarque, e na sua marcha por hum Francez, que havia residido naquella Ilha, e que havia inhumanamente sido saqueado, como muitos outros, pelos Generaes Ingleses. Hum habitante da pequena Ilha de Saba servio da mesma sorte ao Visconde de Damas, o qual unicamente com 100 homens tinha desembarcado, a fim de se apossar desta Ilha. Este Commandante seguia huma pequena vareada, na extremidade da qual estavam apostados 60 Ingleses; mas o honrado Hollandez guiou os Francezes por outro caminho; e rodeando-se o Inimigo, foi esse tomado, sem se disparar nem se quer hum tiro.

*Relação das festas, que a Cidade de Paris fez em obsequio ao Rei, e á Rainha a 21 e 23 de Janeiro, por occasião do nascimento do Delfim.*

A 21 de Janeiro partio a Rainha de la Muette pelas nove horas e hum quarto, e tomou os seus coches d'estado na entrada da Cidade. S. M. trazendo 100 guardas Reaes do Corpo, vinha acompanhada na sua carruagem por Madama Ijabel de França, por Madama Adelaide de França, pela Princeza Luiza Adelaide de Bourbon Condé, pela Princeza de Lamballe, e pela Princeza de Chimay.

A Rainha desde o lugar, em que tomou os seus coches d'estado, se dirigio vagarosamente para a Igreja de Nossa Senhora, e depois para a de Santa Genoveva, a fim de dar graças a Deos pelo feliz nascimento do Delfim. S. M., a quem as aclamações publicas havião seguido por toda a parte, á huma hora e tres quartos chegou á Casa da Cidade, onde foi recebida no fundo da escada, segundo o uso. Entrando na grande sala da Casa da Cidade, encontrou alli os Principes, Fidalgos, e Damas convidados, que a havião precedido para a receber, e para alli esperar a chegada do Rei: toda esta nobre comitiva se achava vestida com a magnificencia digna d'huma festa tão estrondosa.

O Rei partio do palacio de la Muette tres quartos depois de meio dia, e tomou os seus coches d'estado no mesmo lugar, em que a Rainha havia tomado os seus: S. M. vinha escoltado por 150 das suas Guardas dos Cavallos ligeiros, da sua Guarda ordinaria, e do Voo do Gabinete; todos estes corpos marchavão segundo a sua graduação ordinaria, e fixada para as ceremonias: o Rei vinha acompanhado na sua carruagem por Monsieur seu irmão mais velho, pelo Conde d'Artois, pelo Principe de Lambese, Estribeiro mór da França; pelo Duque de Coigny, Primeiro Estribeiro, e pelo Duque d'Ayen, Capitão das Guardas. O ajuntamento era tão grande em todo o caminho por onde o Rei passou, que offerecia a mais brilhante perspectiva. S. M. achou a mesma affluencia até á Casa da Cidade, onde foi recebido, segundo o uso, no fundo da escada.

SS. MM. antes de se pôrem á meza para jantar se dignarão d'apparecer varias vezes na varanda, donde devião ver o fogo d'artificio; e este favor do Rei, e da Rainha foi reconhecido, e expressado, da maneira a mais viva, pelas altas vozes d'alegria do immenso povo, que se achava junto na praça.

SS. MM. pelas 2 horas e 3 quartos se puzerão á meza; e o sumptuoso banquete, que se lhes presentou, durou 2 horas menos hum quarto. O Rei, e a Rainha estavam na cabeceira da meza; e os Principes, e Princezas se seguirão pela sua devida ordem, e mais 70 Damas da Corte; fazendo por tudo 78 pessoas.

O Rei foi servido por Mr. de Caumartin, Preboste dos Negociantes, o qual lhe presentou o guardanapo, antes de se pôr á meza; e a Rainha por Madama de la Porte, sobrinha de Mr. Caumartin, a qual lhe presentou igualmente o guardanapo. Os Principes, e Princezas de França pelos Almotacés, Procurador do Rei, e Re-

rebedor da Cidade : o jantar foi preparado pelos Officiaes do Rei, e dado pela Cidade; e em quanto durou, houve musica.

Outra meza de 140 pessoas se poz na sala, que se formou do pateo da Casa da Cidade para os Fidalgos, e pessoas do mais distinto nascimento. Esta meza foi servida com huma magnificencia igual á de SS. MM.

Tambem se puzerão varias outras mezas em diferentes salas da Casa da Cidade para os principaes Officiaes da Corte.

SS. MM. depois de jantar, pallarão á grande sala, onde houve Assemblia, e jogo durante hora e meia, isto he, desde as cinco até ás seis e meia.

Então SS. MM. foram com os Principes, Princezas, e todos os Fidalgos, e Damas da Corte á sala, onde tinham jantado, e donde virão o fogo d'artificio; acabado o qual, voltou a Corte para a sala, onde tinha havido jogo.

Ás 7 horas e meia tornou o Rei, acompanhado até ao fundo da escada, segundo alli foi recebido, a partir da mesma maneira que havia vindo; e praticando-se igualmente esta cerimonia para com a Rainha, S. M. partio pelas 8 menos hum quarto da mesma sorte que tinha chegado. SS. MM. tornarão a encontrar por toda a parte a mesma affluencia do povo, e as mesmas demonstrações do maior regozijo.

SS. MM. partindo desta função, virão varias das mais sumptuosas illuminações, que lhes ficavão no caminho, e especialmente a da praça *Vendome*, que correrão em roda.

Os Officiaes das Guardas Reaes, que cercavão os coches do Rei, e da Rainha, lançarão dinheiro ao povo em varias partes.

SS. MM. durante todo este dia tão precioso aos *Parisienses*, testificarão por toda a parte a maior satisfação, e fizeram os mais honrosos, e benignos cumprimentos ao Preoste dos Negociantes, e a todas as pessoas, que tiverão a direcção destas festas.

O fogo d'artificio se dispoz sobre o novo caes, mediante o qual se achava a praça augmentada. Elle representava o Templo do Hymeneo, formado por hum portico de columnas, ornado da mais soberba architectura. Sobre hum altar levantado no centro ardão para a prosperidade da Familia Real, e para a do *Delfim*, as oblações da Nação. Diante do portico do Templo se via a *França*, recebendo das mãos do Hymeneo o Augusto, e Precioso Menino, que acaba de nascer. Sobre o edificio estavão meninos, e aguias, que ornavão o Templo com grinaldas, &c. &c.

A Casa da Cidade sendo d'uma mediocre extensão para huma tão grande festa, e tendo-se collocado o fogo d'artificio sobre o caes, as janellas de faccada da Casa se não achavão em frente, nem dispostas para se gozar do espectáculo.

*O resto na folha seguinte.*

## L I S B O A.

*Provizimentos Militares para o Estado da India por Decreto de 7 de Março.*

Capitão d'Infanteria, *Manoel da Costa Ferreira*. Alferes, *Manoel d'Oliveira*. Tenente do mar, *João Lopes Cardoso*.

*Officiaes para Moçambique.*

Sargento Mór, *João Camillo Ferreira de Brito e Mello*. Tenente, *Gonçalo Brum da Camara*. Alferes, *Francisco Xavier d'Almeida*. Luiz Joaquim Lisboa. Ajudante das Ordens do Governador, com Patente de Capitão, *Antonio de Vasconcellos e Sá*. Capitão de Artilleria, *Jeronymo José Nogueira*. Segundo Tenente da mesma, *José Paulo Cidade*.

*Officiaes d'Infanteria Reformados.*

O Capitão *Francisco José Calheiros*. ~~Valença~~. O Tenente *Francisco Roberto d'Oliveira d'Albuquerque*. Alferes, *Victorino José Marino*. *Vienna*. Cirurgião Mór de Cavalleria reformado, *Lourenço Antonio Gualdi*.



Terça feira 12 de Março 1782.

CONSTANTINOPLA 12 de Janeiro.

**O** Reis Effendi, não obstante a sua desgraça, acaba de ser nomeado Superintendente da Moeda no Cairo, para onde brevemente deve partir. He verdade que este posto, pelos perigos de que he susceptivel, mal se pôde considerar como hum lugar de favor.

O Divan não deixa de ser sabedor das conseqüencias, que se podem seguir do descontentamento que reina nas Provincias da Turquia Europea; pois na dúvida de se suscitarem naturalmente estas perturbações, ou de as fomentarem as Potencias vizinhas, continúa a mandar ás ditas Provincias Tropas da Asia, debaixo do pretexto de conter os sediciosos.

Os projectos da Russia, a fim de conservar huma Esquadra no Mar negro, occasionão aqui varias reflexões, causando igual sensação a idea em que esta o Imperador de formar estabelecimentos de Commercio no Egypto, e para as partes da Dalmacia. A Porta com demaziada razão teme, que os seus Vassallos comparem a suavidade, e doçura dos Governos da Europa com o rigor que s'exercita no nosso; e que a liberdade, de que gozão os Povos Christãos, suscite entre nós sentimentos contrarios ao despotismo Turco. Em consequencia de tão repetidos motivos de sobressalto se unem os Imanes, os Baxás, e os Membros do Serralho, para pedir ao Ceo affaste de todos os Mahometanos as emprezas, com que alguns Principes da Europa os ameaçáo.

Por outra parte parece que os Baxás das Provincias Turcas se esmerão tambem em desgostar os povos, que se achão debaixo do seu Governo. O de Servia, que

em Novembro ultimo deo a sua entrada pública em Belgrado, tem desde então usado do rigor o mais excessivo; e posto que os seus subditos se calassem ao principio atemorizados da sua severidade, agora já vão abertamente manifestando o seu descontentamento.

ROMA 30 de Janeiro.

Na Capella Pontifical, que se celebrou no Vaticano ultimamente, com assistencia do Sacro Collegio, e varias Ordens da Prelatura, admittio S. S. ao número dos Bispos assistentes do Throno Apostolico o sobrinho do Cardial de Bernis, que ha pouco fora sagrado Bispo d'Apollonia, e lhe mandou expedir o Breve desta nova dignidade.

Para impetrar o auxilio Divino nas actuaes urgencias, em que se acha a Igreja, tem o S. Padre determinado se reze em 26 Templos desta Cidade, dedicados a Maria Santissima, o Rosario, e Ladainha, com outras preces aos Principes dos Apostolos.

A 25 do corrente chegou aqui de Vienna hum Hungaro da Guarda Nobre de S. M. Imp. com despachos para o Cardial Hertzan, Ministro Plenipotenciario daquelle Soberano, e se dirigio depois para Napoles. O dito Ministro se transferio immediatamente ao Vaticano, e teve huma audiencia do Papa. Na mesma manhã obteve outra por mais de duas horas o Eminentissimo Bernis, Ministro da Corte de Versalhes. Falla-se muito do objecto destas conferencias.

Corre voz que os Cardiaes Albani, Antonelli, Giraud, e Antamoro estão nomeados para acompanhar a S. S. na viagem, que se suppõe fará nos principios de Março



ço á Capital d'Alemanha. O S. Padre seguirá o caminho da *Romania*, *Cesena* sua patria, e dalli a *Bolonha*. Para menor incommodo dos lugares por onde passar, se hospedará com a sua comitiva nos Conventos de Religiosos.

FLORENÇA 21 de Janeiro.

Hontem pelas 5 horas da tarde deo a Gran Duqueza felizmente á luz hum Arquiduque, que he o setimo dos filhos actualmente vivos de SS. AA. RR. Este successo se annunciou immediatamente ao povo por varias descargas d'artilheria. Hoje se baptizou o Principe novamente nascido pelo Arcebispo, e se chamou *João Baptista José Fabião Sebastião*. Depois se cantou hum *Te Deum*, a que se seguirão descargas de mosqueteria da Ordenança: á noite houverão fogos, e illuminações publicas, e se despacharão correios as Cortes Estrangeiras com esta noticia. As festas, que por este motivo se fazem, devem durar 3 dias.

MANTUA 25 de Janeiro.

O Arquiduque *Fernando*, Governador da *Lombardia Austriaca*, passou por aqui a 22 deste mez, indo para *Veneza* cumprimentar os Condes do Norte, com os quaes voltará immediatamente a esta Cidade, e depois a *Milão*, residencia do Arquiduque, o qual, mediante as mais brillantes festas, lhes testificará não serem menos apreciaveis a esta Corte, do que á de *Vienna*.

Escrevem de *Pavia*, que naquella Universidade he muito consideravel a affluencia d'Estudantes de *Medicina*, depois que o celebre Mr. *Tijo* alli ensina esta Faculdade.

LONDRES 9 de Fevereiro.

A pesar do que temos experimentado ha 5 annos a esta parte, se assegura, que o Governo está na determinação de continuar a guerra *Americana* com os mesmos esforços, que até aqui tem empregado. Segundo se diz, he este o resultado de varios Conselhos convocados ao dito respeito, e nos quaes se segue principalmente a opinião do General *Arnold*. Este transfuga tem empenhado a sua cabeça, e (o que he ainda mais) a sua honra, pela

possibilidade de submeter a sua patria: e nas reiteradas conferencias, que sobre este assumpto tem tido com Mylords *North* e *Germaine*, lhes tem exposto o seu plano, cuja base he, segundo dizem, hum novo Commandante em Chefe, e hum reforço de 16 mil homens de Tropas regulares. Aquella parte d'entre os Ministros, que tem approvado o seu projecto, intenção destinar para este serviço 8 novos Regimentos d'Infanteria nacional; as Tropas *Hanoverianas*, e *Hassianas*, que se tem já allistado; e hum avultado corpo, que se procurará ainda formar em *Alemanha*. O tempo nos mostrará se este projecto se pôde realizar pela execução; e neste caso, se a Nação soffrerá, que se continue a atenualla pelo effeito da obstinação a mais cega, de que a Historia nos fornece exemplo.

A actividade com que se fazem as reclutas em *Hanover* nos induzem a crer, que se deve contar pouco sobre o que Mylord *North* havia dito ao Parlamento a respeito d'huma guerra, que pelo tempo adiante devia ter men s offensiva, do que defensiva, e na qual não tornariamos a expôr consideraveis Corpos de Tropas aos descreditos que mais d'huma vez temos experimentado. O que faz esta observação mais verosimil, he o rumor que se tem espalhado de que o Lord *Cornwallis* seria outra vez enviado a *Nova-York*, para alli substituir o General *Clinton*, e de que se daria alli hum commando consideravel a *Bento Arnold*: aquelle mesmo Brigadeiro General, que, antes de sahir da *America*, havia procurado corromper hum particular addito a Mr. *Thompson*, Secretario do Congresso, a fim de tirar as minutas do Arquivo publico com dous associados, que *Arnold* lhe havia dado; os quaes, segundo referem os papeis *Americanos*, pagarão com a sua vida o projecto que os tinha conduzido a *Filadelfia*. Não será por meios desta natureza que a nossa patria haverá de recobrar o que ella tem perdido da antiga lealdade dos Colonios, e os nossos Chefes deverão recusar-se ás infligações do Brigadeiro General, que incluído para vergonha nossa no número dos nos-

nosso Generaes, poderá querellos induzir a combater os nossos Inimigos d'hum maneira indecorosa.

Huma carta de *Dublin* nos informa, que hum passageiro, que chegou de *S. Christovão*, havia referido, que a 2 de Dezembro entrára no porto daquella Ilha humma embarcação vinda de *Nevis*, que da primeira só dista algumas milhas; que pela dita embarcação se soubera, que esta pequena Ilha se achava actualmente atacada por duas fragatas, e humma chalupa *Francesa*, e que havia toda a apparencia de que se tivesse rendido. A Ilha de *Nevis*, de que nos apoderámos em 1706, que foi recobrada por *Mrs. de Clavagnac*, e *d'Iberville*, *Franceses*, e que nos foi restituída pelo Tratado d'*Utrecht*, he fertil em açúcar, alg d'ão, gengibre, e tabaco.

Em humma carta de *S. Christovão* se lê o seguinte. » Penso, que o Inimigo por causa da sua posição a barlavento da *Barbada*, e de *Santa Luzia*, começará atacando humma destas Ilhas, a primeira das quaes se não acha ainda restabelecida do desastre do ultimo furacão. Quanto á segunda, o seu estado de defeza he affás fraco, em razão das doenças que alli reinão. O que ha de mais sensível na nossa posição, he o terem os *Franceses*, e *Americanos* em todas as nossas Ilhas tantos amigos, que em curtissimo tempo se sabe na *Martinica* tudo quanto nellas se passa. Em consequencia de noticias enviadas de *Santo Eustaquio*, he que o Marquez de *Bouille* se abalançou á arriscada expedição, que tão felizmente effectuou com hum pequeno numero de soldados. »

Corre hum rumor d'hum combate entre *Mr. de Grafe*, e o Almirante *Hood*, e se especifica haver-se este em consequencia retirado para *Santa Luzia*: mas esta voz he todavia destituida d'authenticidade.

O Almirantado recebeu a 6 do corrente por hum Correo de *Falmout* a noticia de haver chegado áquelle porto hum Paquete, que sahio da *Jamaica* a 18 de Dezembro, o qual no dia seguinte encontrou a fragata *Britanica Waugham*, que lhe noticiou, que na altura de *Tiberon* cruzava humma Esquadra *Francesa*, composta de 6

navios, e 2 fragatas, com cuja informação voltou o mencionado Paquete á *Jamaica*, donde tornou a sair a 24.

A 6 do corrente sahio de *Portsmouth* o Almirante *Bickerton* com os navios o *Gibraltar* de 80 peças, *Cumberland*, e *Defeza* de 74, *Sceptro*, *Africa*, e *Inflexivel* de 64, e a fragata *Juno* de 32. Debaixo da escolta destas forças sairão os dous transportes *Minerva*, e *Harrior* com 17 navios da Companhia. Duas nãos de 74, humma de 64, duas de 50 devem acompanhar a Esquadra da *India* até certa altura. A fragata o *Succesço* sahio no mencionado dia para *Gibraltar*.

Se assegura constar por cartas da *America*, que as Tropas *Hespanholas* tem formado hum campo junto a *Santiago de Cuba*, e que se achão muitas embarcações de guerra furtas na *Bahia de Cumberland* ao Sul da mesma Ilha.

LONDRES 26 de Fevereiro.

Os debates no Parlamento fornecem actualmente o objecto principal da curiosidade pública, e enchem a maior parte das nossas extensas Gazetas. A vehemencia dos discursos, que alli se tem recitado; a importancia das materias, que se discutem; e a esterilidade de noticias interessantes, vindas de fóra, tudo concorre para se occupar a attenção nacional com este assumpto. O partido da opposição parece chegar ao ponto de triunfar do Ministerial: e este successo he o mais capaz de interessar os nossos Politicos. No dia 22 do corrente o General *Conway*, em humma energica falla que fez na Camara dos *Communs*, depois de mostrar as urgencias, que nos compellião a pôr fim á guerra, asseverou, que sabia com a maior certeza, que os *Americanos* desejavão ardentemente a paz: e que em *Inglaterra* se achavão pessoas authorizadas com plenos poderes, para tratar da conclusão della: mas que os nossos Ministros não davão hum só passo para este saudavel fim. Elle concluiu com humma proposta, para que a Camara fizesse humma Representação ao Rei, na qual lhe pedisse, que attendendo ás calamidades, que da presente guerra se tem seguido ao seu Povo: e

em conformidade do ardente desejo de restaurar a paz aos seus Reinos, que S. M. tem significado do Throno, se dignasse ordenar aos seus Ministros, que não profugão mais no impraticavel projecto de reduzir á obediencia as Colonias revoltadas, por meio da guerra no continente da *America*, &c. Esta proposta, depois de muitos debates, que durarão até ás duas horas depois da meia noite, foi rejeitada por 194 votos contra 123; mas a differença de hum só fez ver, quão perto está a opposição de prevalecer, e quão cansada se acha a Nação d'hum guerra, em que tem soffrido tantos revézes. Mr. Fox atreveo-se a segurar á Camara, que esta materia seria de novo alli suscitada; e que elle estava certo, de que passaria á affirmativa, *fazendo-se em fim ouvir a voz da Nação.*

A dimissão de Lord *Germaine* se effectuou finalmente, e em seu lugar foi nomeado Secretario d'Estado da Repartição d'*America* Mr. *Welbore Ellis*. Esta mudança promettia alguma no systema do Ministerio; mas a primeira falla que este Membro fez na Camara, depois da sua nomeação, deo a conhecer, que os seus principios não differião muito dos do seu predecessor.

S. M. nomeou o Cavalheiro *Guy Carleton* para General, e Commandante em Chefe das suas forças na *America*, em lugar do Cavalheiro *Henrique Clinton*.

PARIS 18 de Fevereiro.

A festa, que as Guardas do Rei fizeram a 30 do passado, foi muito do agrado de SS. MM. pela ordem que nella reinou. O baile serio, a que toda a Corte assistio, formava a mais magnifica prospectiva; e os Estrangeiros, que pudéram gozar deste espectáculo, convem não haverem já mais visto função mais brilhante. A Rainha se dignou dançar com hum dos Guardas para honrar este acto.

O Marquez de *la Fayette* tem a promessa de ser feito Marechal de Campo, assim

que voltar da viagem, que vai fazer á *America*; mas contará a sua antiguidade desde o dia da promoção, que S. M. ultimamente fez. Os Officiaes moços, que tem obtido licença para servir na *America*, se dispõem a partir. Alguns outros irão á *India*, aonde se assegura, que o Cavalheiro de *Coigny* deverá conduzir 400 Dragões. Quanto ás nossas forças navaes, a Esquadra de *Brest* se acha prompta a levantar ancora, quando o não tenha já feito. As embarcações de transporte em numero 51 se achavão igualmente promptas. Nellas se embarcarão tantos soldados, artilheria, e munições, como levava o primeiro comboio. A 2 deste mez devia Mr. de *Guichen* ir dormir a bordo, devendo sahir com 14 navios. Mr. de *la Motte Piquet*, que se julgou ficaria em *Brest*, acompanha a Esquadra até fóra dos Cabos e m 4 navios de 74 peças, com os quaes voltará a buscar a *Bretanha* de 110 peças, em que irá, o *Invenvel* de 110, o *Protector*, o *Guerreiro* de 74, o *Accionario*, o *Leão* de 64, &c. Mr. de *Guichen*, depois d'electar a Esquadra, e o comboio até fóra dos Cabos, irá a *Cadis* com 5 navios unir-se aos *Hespanhaes*, a fim de voltarem todos juntos no mez d'Abril aos nossos mares, fechar a entrada da *Mancha*, e proteger as operações das Tropas, que se ajuntão nas nossas costas. Os navios que se reparão, que se tem reformado, ou que se cullroem, partirão no fim do mez de Março com hum segundo comboio.

CORUNHA 20 de Fevereiro.

Neste porto surgio hoje d'arribada o corsario *Francez*, denominado o *Marquez de Castries*, que se fez a vela de *Morlaix* a 13 do corrente; e nos informa, que sahirá de *Brest* hum Esquadra ás ordens do Conde de *Guichen* com hum comboio de 160 velas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 46  $\frac{3}{4}$ . Londres 68  $\frac{1}{2}$ . Paris 455. Hamburgo 44. Genova 712.



# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 15 de Março 1782.

FILADELFIA 26 de Novembro.

**A** Tres deste mez chegou a esta Cidade o Coronel *Humphry*, Ajudante de Campo do General *Washington*, com despachos de S. Exc. para o Congresso, contendo as listas authenticas dos prizioneiros, da artilheria, das munições, &c., que cairão nas nossas mãos pela Capitulação de *York-Town*. O dito Coronel trouxe ao mesmo tempo os 24 estandartes, ou bandeiras pertencentes aos diferentes Regimentos *Britanicos* e *Alemães* do Exercito do Conde *Cornwallis*. Estes troféos foram recebidos com hum contentamento extraordinario pelas Companhias da Ordenança a cavallo, e apostadas pelas principaes ruas da Cidade: precedião as bandeiras dos *Estados-Unidos* e da *França*, que os acompanharão até á Casa da Cidade, onde serão postos aos pés do Congresso com grande regozijo d'hum consideravel número d'espectadores. A 13 chegou tambem a esta Capital huma grande parte da artilheria de bronze, tomada em *York*, e *Glocester*.

As armas *Britanicas* tem sido vencidas, e destroçadas por toda a parte neste paiz. O Congresso se occupa nos preparativos tendentes a fazer os esforços os mais vigorosos, assim que a Primavera der lugar ás operações; e são taes, que debaixo da benção da Divina Providencia temos todo o motivo para esperar hum prospero successo. Em huma palavra, os nossos negocios se achão aqui em huma situação, que até mesmo os nossos Inimigos tem renunciado toda a idéa de conquista, não tendo já a menor esperança da nossa reunião com a *Grande-Bretanha*, cujos procedimentos tem excitado entre nós o odio o mais inveterado. Agora talvez será o momento, em que outras Nações poderão por huma condueta generosa, e decidida, substituir os *Inglezes* na nossa afeição, e estabelecer o seu Commercio commoço sobre as ruinas do da *Grande-Bretanha*: antes que a nossa inclinação se fixe de tal fórma, que demos a preferencia ás manufacturas d'huma d'entre estas Nações. Esperamos que as *Provincias-Unidas* se saberão aproveitar desta inestimavel oportunidade, para formar commoço vinculos de Commercio, e para ganhar a nossa afeição, por alguns actos d'amizade taes, que commovão os animos do povo.

Em consequencia dos inconvenientes observados na administração por Juntas, o Congresso tem determinado pôr para o futuro huma só pessoa, que presida a cada Repartição. Tendo expirado o termo, pelo qual Mr. *Thomás M. Kean* havia accedido o cargo importante, e laborioso de Presidente do Congresso, este procedeo a 4 ao escrutinio, a fim de lhe dar hum successor, e foi eleito Mr. *João Hanson*, que he Deputado no Congresso pelo Estado de *Marylandia*. Hum dos ultimos actos passados debaixo da Presidencia de Mr. *M. Kean*, he aquelle, \* pelo qual o Congresso fixou a celebração d'hum dia solemne d'acção de graças, e de preces em toda a extensão dos *Estados-Unidos*.

P E T E R S B O U R G 23 de Janeiro.

Attegutando-se cada vez mais os vinculos, que se tem formado desde a paz de *Kainardgi* entre o Imperio *Russano*, e a *Criméa*; e achando-se o actual Kam tão inclinado á nossa Corte, que chegou a pedir, e obteve o posto de Capitão das Guardas

das da Imperatriz, se espera dentro de pouco tempo huma nova embaixada da parte deste Principe Tartaro, a qual se poz já a caminho de *Cassa* para esta Capital. Ao mesmo passo que huma correlação tão estreita com a *Crimea* procurára á *Russia* hum dominio absoluto sobre o *Mar negro*, e huma nova communicação pelo *Mediterraneo* com o restante da *Europa*: este vasto Imperio se vai aproveitar do estado d'anarchia, e de confusão, em que a *Persia* novamente se acha precipitada por morte de *Kerim-Kan*, para renovar hum projecto, que *Pedro o Grande* infructuosamente havia tentado: a saber, o de se assegurar do *Mar Caspio* por meio d'estabelecimentos fixados sobre as bordas *Occidentaes* deste grande lago. Tacitamente se havia trabalhado em *Astracan* por mais d'hum anno nos preparativos desta expedição: e actualmente consta, que ella se fizera á vela com hum sufficiente numero de Tropas, dirigindo-se da embocadura do *Volga* ás Provincias de *Schirvan* e de *Ghilan*, pertencentes á *Persia*, a fim de se apoderar alli das Cidades de *Baku*, e d'*Astara*, situadas sobre as bordas do *Mar Caspio*. Talvez por motivo desta expedição, que não deixa de ser perigosa pela difficuldade da navegação, e d'outros obstaculos naturaes, he que se diz, que o General Principe *Potenkin* devia achar-se no seu Governo d'*Astracan*.

A 6, e 7 deste mez se experimentou aqui hum frio dos mais rigorosos, ainda para este clima: o Mercurio d'hum thermometro posto sobre a torre da Igreja da fortaleza desceo até 36 grãos, e se achááo varias pessoas mortas de frio nos caminhos, e nas ruas desta Capital.

#### STOCKOLMO 25 de Janeiro.

A Familia Real goza boa faude, particularmente a Rainha, que se acha novamente pejada, e se julgou que esta prenhez fosse hontem declarada a Corte.

Em huma audiencia, que os Deputados do Commercio desta Cidade tiverão hontem do Rei, lhe derão agradecimentos pela protecção, que S. M. havia acordado á sua navegação; e em reconhecimento do paternal cuidado, que S. M. tinha mostrado para manter a liberdade maritima, no meio das aduaes perturbações, elles lhe fizeram o offerecimento voluntario d'hum tributo de meio escudo por *last* [ou duas toneladas] sobre cada hum dos seus navios, até ao mez de Maio do presente anno. O Rei benignamente accitou esta offerta, assegurando aos Comerciantes da continuação da sua protecção.

#### DANTZIQ 26 de Janeiro.

Esperamos que o inverno temporão haja de favorecer a importação das producções da *Polonia* do anno ultimo.

O total dos navios, que chegarão aqui durante o mencionado anno, monta a 502, entre os quaes se não conta hum só de bandeira *Hollandeza*; e o dos que se fizerão daqui á vela durante o mesmo anno, chegou a 549.

A maior parte dos navios *Dantziqueses* se tem empregado no transporte de madeira de construcção naval para a *Inglaterra*, e tem sido afretados por hum preço muito subido, o que diminuirá este anno, segundo se prevê: pois que em todos os paizes neutros, como tambem aqui, se cuida na construcção de navios novos.

#### VIENNA 2 de Fevereiro.

Corre voz, que a nossa Corte tem formado hum Tratado d'Alliança, offensivo, e defensivo, com a Imperatriz da *Russia*, e que documentos proprios relativos a este objecto se tem já trocado.

Ha algum tempo a esta parte se tem feito recrutas: e todos aquellos militares, que se achavão com licença, receberão ordem para se unir aos seus respectivos Regimentos. Segundo se diz, a nossa Corte, e a de *Petersbourg* vão estabelecer armazens nas fronteiras.

#### Berlin 6 do Fevereiro.

A desgraça do Barão de *Gorne*, Ministro de Estado, o ameaça com as mais funestas consequencias: e por ordem de S. M. fez o Tribunal da Camara inferir nas folhas desta Cidade hum aviso, pelo qual o público he informado, » de que tendo o Rei manda-

» do sequestrar ; por motivos graves ; todos os bens do Ministro d'Estado de *Gorne* , aquelles que tiverem entre mãos alguns effectos , ou papeis pertencentes a esta Repartição , ou a titulo de penhor , ou a qualquer outro que seja , ou que lhe deverem dinheiro , serão obrigados a entregallos , salvos os seus direitos , ao Tribunal da Camara Real , sobpena do dobro , como tambem da perda da sua hypotheca , &c. Igualmente se nomeou huma commissão para examinar os seus papeis. Entretanto o temor que se havia espalhado entre os interessados da Companhia , se acha inseiramente tranquillizado desde que o Rei abonou o seu credito.

H A I A 14 de Fevereiro.

Somos informados , que Mr. *Doring* , Secretario da Embaixada de *Vienna* , n'huma conferencia que teve a 5 deste mez com o Presidente dos *Estados Geraes* , declarára a S. A. P. » que o Imperador seu Amo havia encarregado aos seus Ministros , residentes junto ás Potencias Belligerantes , que obrassem de unanime acordo com os das Potencias Alliadas pelo Tratado de *Neutralidade* , em tudo quanto diz respeito á navegação , e ao commercio dos Neutros , no caso que aos ditos Ministros se alleguem justos motivos de queixa. » Este procedimento parece ser huma consequencia da requisição , que a *Russia* tem feito a todos os Neutros confederados. Quanto ao negocio das barreiras , este se terminou pela evacuação destas praças , á excepção de *Namur* ; e se diz , que se escreveu da parte da Republica huma carta ao Principe *Kautz Rietberg* , primeiro Ministro do Imperador , pela qual se expõe as razões , que as *Provincias Unidas* tem para reclamar o direito de conservar guarnição nesta praça.

Mr. *Paulo Wentworth* , encarregado pela Corte de *Londres* de tratar d'huma troca de prisioneiros com a nossa Republica , se acha aqui desde o 1. do corrente. Os Advogados Fiscaes do Almirantado , nas Repartições do *Meuse* , e d'*Amsterdam* , foram authorizados para dar principio ás conferencias com elle , a fim de effectuar huma convenção para a troca dos prisioneiros de guerra , debaixo da approvação de S. A. P.

O Duque de *la Vauguion* , Embaixador de *França* , tendo voltado aqui a 6 deste mez de *Paris* , communicou a 8 a sua chegada ao Barão de *Palland tot Glinthuis* , que presidia na Assembleia de S. A. P. da parte da Provincia de *Over-Yssel* ; e o dito Presidente pouco depois foi á casa deste Ministro para o cumprimentar segundo o costume.

Os *Estados-Geraes* expedirão huma carta circular \* , para que as Provincias examinem com toda a brevidade , e aprovevem o mappa das despesas da Campanha proxima.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 26 de Fevereiro.

Diz-se que a disposição Militar para a *America* he fixada da maneira seguinte. Sir *Guy Carleton* vai commandando em chefe , e o General *Arnold* em segundo. De cada Regimento na *Grande-Bretanha* , e *Irlanda* se deverá tirar huma porção de gente , e se mandou deitar hum bando para allistar voluntarios em cada huma das Cidades d'*Inglaterra* , e d'*Escocia* , onde se achão fabricas estabelecidas.

Affigura-se que Sir *Henrique Clinton* fora de certo chamado a *Inglaterra* , e que voltará á *Europa* com a maior brevidade. Se elle deixar *Nova-York* primeiro que alli chegue o seu successor Sir *Guy Carleton* , o commando em chefe passará interinamente ao Major General *Robertson* , actual Governador de *Nova-York* , o qual na falta de Mr. *Clinton* , he o Official General de maior antiguidade no Exercito.

Somos informados que o General *Clinton* communicára á Administração , que tem grandes apprehensões de que *Nova-York* seja atacada para a Primavera ; e que , a julgar-se que a sua presença possa tender á segurança daquella Cidade , desistirá da licença , que tem para se retirar , ficando alli ; mas o Governo lhe participou haver já tomado as suas medidas , e que póde partir para este Reino cada vez que quizer.

Corre voz , de que dentro de pouco tempo se expedirá da Repartição *Americana* hum Paquete para a *America Septentrional* , o qual levará as noticias officiaes da resignação do Lord *Jorge Germain* , e da nomeação do novo Secretario d'Estado para aquelle



aquella Repartição. As alterações, a que igualmente se tem accedido no Gabinete, tocante ao modo de conduzir a guerra *Americana* para o futuro, se deverão communicar pelo mencionado Paquete ao General *Robertson*, interino Commandante em Chefe. Este General tambem receberá pela mesma via huma ordem do Governo para fazer todo o esforço, a fim de concluir a troca do Lord *Cornwallis*, o qual, segundo se diz, deve, assim que se effectuar esta diligencia, voltar á *America* com poderes mais amplos, do que tem logrado algum dos seus antecessores, devendo não só ser Commandante em Chefe, mas o unico Delegado, com toda a authoridade para fazer a paz com as Colonias.

Se assegura que os *Francezes* tem esquipado huma expedição contra *Gorce*, e os nossos estabelecimentos sobre o Rio *Gambia*, com o intento de inteiramente os demantelar. Estas forças, segundo o calculo que se tem feito, deverão montar a 800 homens, pouco mais ou menos, e 5 ou 6 navios de guerra.

PARIS 18 de Fevereiro.

O Parlamento registrou no 1.º d'este mez, pura, e simplesmente, o Edicto \* do Rei dado em *Versalhes* no mez de Janeiro ultimo, estabelecendo a criação de sete milhões de rendas vitalicias.

Se tem observado o haver ha 8 dias a esta parte chegado a *Versalhes* tres, ou quatro correios de *Berlin*: sobre o que se fazem varias conjecturas, que por ora não podem deixar de ser arriscadas.

He certo que a Esquadra do Almirante *Rodney* sobrevierão grandes temporaes, pois que o cutter a *Levette*, que foi acoçado por fragatas da mencionada Esquadra, e que surgio em *Brest* a 19 do passado, vio hum navio *Inglez* de tres cubertas, que se julga ser o *Namur*, encalhado na aréa perto d'*Quefant*: depois se soube que este navio ficára sobre a costa durante 6 horas, e que custára muito tornallo a pôr a nado.

Aqui se divulgou hum rumor, de que Mr. de *Grasse* tinha passado á Ilha *Barbada*, e que nella bloqueava 8 náos da Esquadra do Almirante *Hood*, e juntamente alguns 50 vasos pequenos: mas isto passa hoje por pouco verosimil, pois não he de crer que o Almirante *Hood* haja dividido as suas forças já tão inferiores as *Francezas*. Com tudo, he muito provavel que Mr. de *Grasse* tenha executado algum dos grandes projectos que formava, quando partio das *Antilhas* para a *America Septentrional*. A dar se credito ao que alguns aqui, e em *Londres* tem espalhado, o General *Hood*, tendo encontrado Mr. de *Grasse*, se vio obrigado a aceitar o combate, não havendo d'isto outra individuação, senão que o Commandante *Britanico* se retirára depois á Ilha de *Santa Luzia*.

Aqui corre huma Lista \*, que se dá por exacta, da Armada *Hespanhola* ás ordens de D. Luiz de *Cordova*, até á separação do comboio destinado para a *America*.

LISBOA 15 de Março.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares, que se porão no seu lugar.

A 10 do corrente sahio deste porto a fragata de S. M. a *Nazareth* com destino para o Rio de *Janeiro*, aonde conduz dous Bispos *Hespanhoes*, que aqui vierão embarcar-se, e vão destinados hum para a Diocese de *Guamanga*, e outro para a de *Arquipa* no Estado do *Peru*, para onde se transportarão do Rio de *Janeiro*.

Desde ante-hontem tem corrido voz, que os *Inglezes* introduzirão hum consideravel soccorro em *Gibraltar*: dizem que 10 grandes navios de transporte, comboiados por huma não de linha, e huma fragata, fazendo a apparencia d'huma esquadra de 12 vélas, conseguirão, sem opposição alguma, entrar no porto, onde conduzirão hum Regimento de soldados, e todo o genero de munições, e provisões, de que necessitava a Praça. Mas a variedade com que se aponta a via, por onde coube esta noticia, faz por ora duvidar da verdade della.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Março 1782.

*Publicação de S. M. Prussiana para manutencencia do credito da Companhia do Commercio Maritimo do seu Paiz.*

**C**omo se havião espalhado no público varios rumores prejudiciaes , de que a conducta da precedente Direcção da Companhia do Commercio maritimo , e do fal não era das mais regulares ; e como por este motivo S. M. o Rei da *Prussia* , nosso benignissimo Soberano , se determinou a estabelecer para este objecto huma Commissão expressa , a qual effectivamente descobriu os abusos , que se tinhão introduzido , e os indicou ; S. M. tem feito a respeito da Direcção , que até aqui subsistio , huma alteração necessaria para manter o credito desta Companhia de Commercio. Em consequencia manda noticiar ao Público , particularmente aos Accionarios , e a todas as casas de Commercio , tanto do Paiz , como de fóra , que tem algumas connexões mercantis com a dita Companhia do Commercio maritimo , e do fal , o que se tem passado , pela presente , assignada pela sua mão , a fim de que possão tranquillizar-se sobre a continuação exacta , e não interrompida dos negocios desta Companhia , e assegurar-se de que S. M. conservará este Instituto em toda a sua integridade ; e que todas as prerogativas , e franquezas , que lhe tem sido asseguradas pela outorga de 14 d'Outubro 1772 , e pela Declaração de 9 de Fevereiro 1776 , serão pontualmente observadas para o futuro ; e especialmente de que o pagamento dos juros das acções a razão de 5 por cento , todos os 6 mezes será fielmente executado , como até agora se tem feito. Assignado em *Berlin* a 20 de Janeiro 1782. *Frederico*. [ E mais abaixo ] *V. Blumenthal. V. Schulenburg. V. Gaudi. V. Heinitz. V. Werder.*

*Continuação da relação das festas , que a Cidade de Paris fez em obsequio a SS. MM. por occasião do nascimento do Delfim.*

O attico , que coroava o edificio , armado para o fogo d'artificio , era circular , ornado d'emblemas , e de figuras de relevo. Tudo se achava collocado sobre hum duplo fundamento , composto de penhas , o primeiro dos quaes se ornava pela parte de diante d'huma collecção de figuras , representando os rios *Sena* e o *Marne* , cujas aguas misturadas sahião por huma urna , correndo em huma grande concha , donde se despenhão em cascata no meio de Tritões , e de Nayades , habitantes destes dous rios , que se achavão juntos pelo successo que a Nação celebrou , e de cuja felicidade elles vinhão participar. Este fundamento formava huma terrassa , sobre a qual outros Tritões sustentavão bacias , donde sahião fontes de repucho , que hião cahir nos quatro angulos do edificio. O segundo fundamento se formava por meio de rochedos , e de grutas agradaveis por baixo do Templo , aonde se subia por escadas em caracol , cubertas de plantas , e de floridas arvores.

Nas extremidades da primeira terrassa se levantavão duas columnas colossaes de ordem dorica em relevo , magnificamente ornadas com os seus capiteis , e sobre elles hum número de Delfins , que sustentavão hum globo com as armas da *França* , terminando tudo por huma coroa. Por dentro das columnas havia huma escada para subir ao cume dellas. Estas columnas , e todas as partes do Templo , erão guarnecidas d'hum fogo d'artificio variado , e engenhoso , que se accendeo assim que entrou a noite ;

te: procedendo-se depois a hum continuado fogo, cujas vistas erão as mais soberbas que a arte pode excogitar.

As entradas para o fogo d'artificio forão illuminados por 18 candieiros de crystal, com vélos postas em lanternas, 9 de cada lado.

O sitio para o fogo d'artificio se determinou sobre o parapeito do caes, em preferencia ao do outro lugar, por motivo de se ver muito ao longe, e de prevenir os accidentes, a que os Cidadãos ficavão expostos, quando em semelhantes occasiões se lançavão os fógos d'artificio em frente da casa da Cidade, e lá se vião por aquelles, que a praça, aliás muito apertada, podia conter.

Se proxou por calculos certos, que o mencionado fogo fora visto das janellas independentes das da casa da Cidade, e consequentemente livres do tropel, por hum numero de Cidadãos, que monta a - - - - - 17220

Segundo calculos de toezas superficiaes dos caes, portos, pontes, ruas, e praças, donde se podião lograr todos os effeitos do fogo d'artificio, consta que este fora igualmente visto por outro numero d'individuos, que montava a 241360

Mais na praça da casa da Cidade hum numero, que montava a - - - 16000

Finalmente na casa da Cidade mesmo - - - - - 6000

---

Total - - - - - 280580

Número, que se pôde considerar, como excedendo a terça parte da povoação da Capital, e que se não pôde comparar com aquelle, a que o antigo lugar dos fógos restringia em outro tempo o numero dos espectadores.

A magnificencia das festas correspondeo ao feliz successo, que a Nação celebrou; e SS. MM. testificarão por varias vezes a sua satisfação, fazendo lançar pelo caminho por onde passarão Medalhas, representando d'huma parte o Rei, e a Rainha com esta lenda: *Lud. XVI. Fr. et Nav. Rex. Mar. Aut. Austr. Reg. Fr.*: no reverso a *França* sustentando hum *Delfim* nos seus braços com este leitreiro: *Felicitas publica*; e no exergo: *Natales Delphini, die 22 Octobris 1781*. As illuminações não podião ser mais brilhantes, nada havendo poupado os Principes, os Grandes, os Tribunaes, para que SS. MM. achassem na sua passagem os Palacios, e as casas decoradas com tanta magnificencia, como gosto. Entre aquelles se distinguio os do *Luxembourg*, e de *Bourbon*, as praças de *Luiz o Grande*, e de *Luiz XV*, as casas do Governador de *Paris*, e do Embaixador d'*Hispanha*, &c. O povo se conduzia a tropel a todos estes sitios, e aos lugares, onde a Cidade havia preparado para elle orchestras, e refrescos.

No dia seguinte, a Rainha, acompanhada por *Madama Isabel*, honrou a *Opera* com a sua presença. S. M. foi recebida com os maiores applausos, e reiteradas vozes de *Viva a Rainha*. A praça da casa da Cidade, o edificio do fogo artificial, e a galeria se illuminarão na noite de 23, por motivo do baile, que devia terminar esta festa; o Rei, e a Rainha honrarão esta função com a sua presença: mas a pasmosa affluencia dos Mascaras, a irresistivel ansia, que induz os vassallos Francezes a approximar-se sempre o mais que podem de seus Soberanos, não permittio a SS. MM. o demorar-se no dito baile por mais d'huma hora.

A todos estes transportes de regozijo correspondeo S. M. pelo Decreto seguinte do Conselho, com data de 21 de Janeiro.

O Rei querendo consagrar por meio de novos beneficios a feliz época, em que Deos derrama sobre elle as suas graças pelo nascimento d'hum *Delfim*, e dar ao mesmo tempo aos habitantes da sua boa Cidade de *Paris* particulares demonstrações da sua benevolencia: como as circunstancias lhe não permittem o fazer com que todos os habitantes desta Cidade participem dellas, S. M. tem julgado dever attender neste momento aquelles, que menos se achão em estado de pagar os tributos publicos, ajuntan:



tando aos diferentes soccorros , que já por ordens suas se tem distribuido a remissão de toda a capitação , pelo presente anno , em favor dos cidadãos , mercadores , e artistas , que no anno ultimo unicamente serão taxados em 9 libras de capitação , e para baixo. Ao que querendo prover , &c.

*O Rei , estando no seu Conselho , ordenou , e ordena , que os cidadãos , mercantes , e artistas da sua boa Cidade de Paris , que unicamente serão taxados em 9 libras de capitação , e para baixo no anno 1781 , serão isentos de toda a capitação pelo presente anno , &c.*

*Proposição , que o Barão Roberto Gaspar Vanter Capellen dirige aos Estados de Gueldre.*

Nobres , e Poderosos Senhores. A convocação anticipada desta Assembleia , servindo para consentir com acceleração , á imitação dos outros Confederados , da parte de Vossas Nobres Potencias , na requisição do Rei de França , para a creação d'hum empréstimo de 5 milhões de florins , debaixo da garantia deste Estado , me faz ardentemente desejar , com todos aquelles , que tomão a peito a critica situação da Patria , que se conheça finalmente entre nós , e que fiquemos convencidos , que he mais que tempo de corresponder , da parte desta Republica , ás demonstrações iterativamente offercidas , e já experimentadas d'inclinação da Corte de França ; inclinação unida com huma boa vontade mais que apparente , para concluir com esta Republica huma estreita Alliança , tão necessaria para combater com vigor , e reduzir á razão hum Inimigo , que pelo nosso proprio procedimento se tem feito tão formidavel para nós.

A Vossas Nobres Potencias são notorios os artificios , e as cabalas , pelos quaes os Ingleses , que tanta inveja nos tem tido sempre , conseguirão pôr este Estado no ponto de cahir em huma ruina quasi irreparavel , pela sua perfida influencia no interior da Republica , e pelos seus traiçoados ataques no exterior , sem que nós , posto que prevendo as desgraças , que os seus projectos nos preparavão , tenhamos pensado a tempo em dirigir-nos ao Rei de França , Aliado tão natural , e tão necessario a este Estado , a fim de que se ligasse commosco contra hum Inimigo commum. Esta he huma negligencia indisculpavel , huma direcção , que jamais se poderá justificar , e que certamente exige huma prompta reparação : reparação , Nobres , e Poderosos Senhores , que a Nação espera com impaciencia , a fim de que conste então , que se não omittem meios alguns tendentes a frustrar os perversos ardis d'hum Inimigo , que sempre nos ameaça. Experimentando cada vez mais as tristes consequencias desta desgraçada guerra , huma indolente administração des negocios , causa descontentamento a hum povo , prompto a sacrificar o seu sangue , e os seus bens para salvação da Patria. Ao tempo em que o perigo he tão imminente , qual he aquelle , que ousará negar , que esta Nação tinha direito d'exigir dos seus Representantes , de Vossas Nobres Potencias , que se tomem sem dilação , sem perda de tempo , e antes que seja nimiamente tarde , medidas efficazes para embaraçar , tanto por meio de soccorros exteriores , como por huma unanime , e intrepida direcção interior , os progressos d'hum Inimigo tão formidavel : e que assim se evite a tempo , que a liberdade , a prosperidade , e a felicidade nos abandonem para sempre? *A continuação na folha seguinte.*

*Lista das forças navaes , que sahirão de Cadis desde 2 até 4 de Janeiro.*

*Esquadra ás ordens de D. Luiz de Cordova.*

Nãos. A *Conceição* de 92 peças , D. Luiz de Cordova , Tenente General , e Director da Armada ; o Brigadeiro , D. José Mazaredo , Major General d'Armada ; D. Antonio Osorno , Capitão de Bandeira : o *Terrivel* de 80 , D. João Baptista Bonet , Tenente General ; D. Cactano Langaro , Capitão de Bandeira : o *S. Fernando* de 80 , D. Miguel Gaston , Tenente General , D. Fernando Angulo , Capitão de Bandeira : o *S. Visconde* de 80 , D. Ignacio Penne , Chefe d'Esquadra ; D. Francisco Gil , Capitão de Bandeira : o *Rain* de 80 , D. Antonio Pujadas , Chefe d'Esquadra ; D. Manuel Quintanilha , Capitão de Bandeira : o *S. Damaso* de 70 , D. Antonio Osorno ; D. Domingos de Navas , Capitão de Bandeira : o *Santo Eugenio* de 80 , D. Ignacio Duque d'Estrada ; o *S. Carlos*

los de 80, D. Paulo Lazagna; a Santa Isabel de 70, o Brigadeiro Marquez de Medina; a Galiza de 70, D. João Clavijero; o Serico de 70, D. Philippe Gonfales; o Atlante de 70, D. Diogo Quevedo; o Galhardo de 70, D. José Sabala; o Guerreiro de 70, o Brigadeiro, D. Francisco Xavier de Morales; o S. Lourenço de 70, o Brigadeiro, D. João d'Arraus; o S. Joaquim de 70, D. Carlos de Tornez; o S. Rafael de 70, D. Alberto Olsonso; o Santo Angelo de 70, D. Jacintho Zerrano; o S. Miguel de 70, D. João Moreno; o S. João Baptista de 70, D. Francisco Idiaquez; a Africa de 70, o Marquez de Cazares; o Firme de 70, o Brigadeiro, D. Athanasio Barranda; o Brillhante de 70, D. Francisco Usatorrez; o S. Pascoal de 70, D. Luiz Barona; o S. Pedro de 70, D. Manoel Ordognez; o S. Justo de 70, D. Vasco Morales; o Oriente de 70, o Brigadeiro D. Domingos Perler; o Vencedor de 70, o Brigadeiro D. José Castejon; o S. Paulo de 70, D. Luiz Mugnoz; o Santo Isidoro de 70, D. Alvaro Lopes Currisosa; o S. Julião de 66, D. Francisco Idalgo Cisneros; o Septentrião de 60, D. João Landecho; a Castella de 60, D. João Quindos; o Ajuto de 60, D. Estanislao Velasco; o Migno de 56, D. João Obando.

Fragatas. A Caterina de 36, D. Miguel Tacon, a Perpetua de 36, D. Rafael Orofco; a Carmo de 36, D. Pedro Wenthuisen; a Barbara de 36, D. Ignacio d'Alba; a Assumpção de 36, D. Ignacio Apodaca; Corveta; a Caterina de 18, D. Pedro Pineda; Balandras; a Resolução de 20, a Polly de 18, a Natalia de 18, a Grulla de 14; Guletas; o S. João Baptista de 8, a Fortuna de 6.

Azogues (ou navios carregados d'azogue) o S. Leandro de 50, D. Diogo Mendosa, Capitão de navio; as Fragatas a S. Clotilde, a S. Vibiana de 18; o Chaveco o Cuyman de 18, e a Espaçosa de 16.

Navios de Registro. Tres para Vera Cruz, hum para a Guayra, tres para a Havana, dous para Porto Rico, e d'us para Buenos Ayres.

Escolta do comboio de Tropas, e d'embarcações mercantes. Os navios o Glorioso de 80, D. Francisco de Borja; a Hespanha de 60, D. Lucas Galves; o S. Philippe de 60, D. Manoel Zerrato; o S. Domingos de 66, D. Antonio Porte Arroyo; a Fragata N. S. de la O de 36, D. Manoel de Aristifubal. Comboio composto de 30 embarcações de transporte de diferentes Nações com 400 homens de Tropas; a saber, 16 Hespanholas, 4 Hollandezas, 4 Genovezas, 3 Succas, huma Napolitana, huma Imperial, huma Portuguesa.

#### Resumo de todas as forças-navaes, e do comboio.

35 nãos de linha, 5 fragatas, 1 corveta, 4 balandras, 2 guletas. O comboio consta de 4 nãos de linha, 1 fragata, 5 navios azogues, 12 de registro, 30 de transporte.

## L I S B O A.

### Provimientos Militares.

Por Decreto de 6 de Março para ir servir na India por tempo de 6 annos, Tenente d'Artilheria, João Bento Rangel de Macedo.

Por Decreto de 12 de Fevereiro, em Tenente do Regimento da Cavallaria de Chaves: Bernardo Luiz Dantas. E por Decretos de 16 do dito mez, Philippe Xavier de Napoles Telo de Menezes. Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia da Beira, com a Patente que tinha de Capitão de Cavallaria, Christovão da Costa d'Ataide, Capitão da Cavallaria d'Almeida.

Por Decreto de 3 de Março. Para o 2.º Regimento d'Infanteria d'Elvas. Tenente, Estevão de Mattos. Alferes, José Francisco Pereira, Granadeiro. Manoel das Neves.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 19 de Março 1782.

R O M A 4 de Fevereiro.

**T**endo o Papa recebido huma carta escrita do proprio punho da Imperatriz da *Russia*, noticiando a proxima chegada dos seus augustos Filho e Nora a esta Capital, se expedio hum correio de S. S. a *Venezza*, com ordem de esperar os Grão Duques da *Russia*, e de os preceder quando entrarem no Estado Ecclesiastico, sendo-lhe igualmente determinado o apromptar em cada posto hum numero de cavallos sufficiente para a jornada dos mencionados Duques, até chegarem a esta Cidade

FLORENÇA 6 de Fevereiro.

A Corte de *Roma* tem participado a todas as Coroas *Catholicas* o Breve, que o Papa dirigio a 15 de Dezembro ao Imperador; e S. S. tem authorizado o Cardial Vigario para declarar a viagem, que o Santo Padre intenta fazer, acompanhado pelo Cardial Deão *Albani*, e pelo Cardial *Gerdil*. Todavia se não julga que o Pontifice haja d'ir a *Vienna*; mas que terá huma conferencia com o Imperador nos confins da *Toscana*, quando S. M. vier a *Florença* ver o Grão Duque seu Irmão, e SS. AA. Imperiaes da *Russia*.

LEWARDE na Provincia de Frise  
16 de Fevereiro.

Por diversas vias tinhamos sido informados da *Hollanda*, que a carta circular escrita em nome dos *Estados Geraes* para a celebração d'hum dia solemne d'acções de graças, de jejum, e de preces, em toda a extensão da Republica, fora recebida com pouca satisfação pelos Estados daquella Provincia; e que varias das principaes Cidades havião testificado a respeito della o seu descontentamento na Assem-

blea de S. N. e Gr. Potencias. A dita carta produzio o mesmo effeito nos Estados de *Frise*; os quaes com mágoa virão hum absoluto silencio sobre os multiplicados favores, que o Ceo nos acordou durante o anno ultimo, particularmente sobre a gloriosa acção de 5 d'Agosto; mas sobre tudo huma mácula impressa em toda a Nação, como abandonada á *Anarchia*, e á falta de respeito para com os que a governão. A Nação *Hollandeza* tem sempre sido notavel pela sua affeição para com os seus Superiores, não menos do que pela sua paciencia no meio dos revêzes. Desde as perturbações com a *Grande-Bretanha*, nada tem succedido, que a constitua digna de perder esta reputação: exposta a perdas muito sensiveis, ella só tem feito uso de quixas as mais respeitofas, e a tranquillidade pública não tem em parte alguma sido perturbada. Pelo contrario, a Nação tem mostrado para com os respeitaveis Defensores dos seus Direitos hum reconhecimento tanto mais vivo, quanto tem visto provas d'hum Patriotismo verdadeiro, e desinteressado, diffundido mais geralmente do que nunca, entre os que a governão. Em consequencia os Estados de *Frise* não fizerão publicar, como era de costume, a carta de S. A. P.; mas usando dos direitos da sua Soberania independente, S. N. P. ordenarão huma carta \* particular para a sua Provincia.

AMSTERDAM 20 de Fevereiro.

Cartas d'*Alemanha* confirmão a noticia d'hum Tratado, concluido entre as Cortes de *Vienna* e de *Petersbourg*, já annunciado por avisos de *França*. Com tudo esperamos por informações mais exactas, antes de fallar positivamente deste Tratado,



do, como tambem do objecto que se lhe suppõe, mas que nenhuma relação directa tem com as perturbações actualmente subsistentes na Europa.

Sabemos por via authentica, que o Conde de Bollo, de que se tem fallado, não fora authorizado pela Corte de Treves para se annunciar como seu Ministro junto á da Russia; mas que ao contrario este procedimento lhe occasionára desagradaveis consequencias da parte daquella Corte.

Affegura-se, que Mr. de Tot, Residente da Republica em Veneza, escreveu a S. A. P., que quando tivera a honra de cumprimentar o Grão Duque da Russia, lhe dissera S. A. passaria talvez pela Hollanda, depois de gyrar a Italia, o que deverá ser para o mez de Julho.

He receavel que o empenho de S. A. P. para se não demolirem as fortificações de Namur, não produzão este effeito, pois se diz de certo, que o Imperador expedira ordem de se proceder a sua demolição, e á venda do terreno.

Informação de Batavia, com data de 28 d'Outubro, acharem-se 800 homems sobre as armas para se oppôr ao Inimigo, no caso que a guerra se estenda, segundo alguns julgavão, até áquelle Paiz.

#### L O N D R E S.

Continuação das noticias de 26 de Fevereiro.

O Rei acordou ao Lord Jorge Germaine, e aos seus herdeiros machos, as dignidades de Barão, e de Visconde da Grande-Bretanha, debaixo dos nomes, e titulos de Barão Bolcbrooke, no Condado de Suffex, e de Visconde Sackville de Drayton, no Condado de Northampton. A nomeação deste novo Par, que fica chamando-se o Lord Sackville, tem excitado na Camara dos Lords fortissimos debates; porque os do partido da opposição a representão como hum insulto feito á primeira ordem do estado, em que não devia admittir-se huma pessoa riscada do serviço, como o foi Mr. Germaine por huma sentença formal d'hum Conselho de Guerra, confirmada pelo mesmo Rei. Além disto allegão as desgraças da Nação succedidas no seu Ministerio, de que lhe imputão a principal parte, principalmente a perda das Colonias: sendo

estes os serviços de que o recompensão com a nova honra, contra a concessão da qual hum número de Lords fez huma protestação \* formal.

Entre os Discursos pronunciados na Camara dos Commons deêde a sua convocação, o de Mr. Fitz-Herbert foi, segundo parece, o que mais commoveo os verdadeiros Cidadãos, que desejavão se achasse hum remedio para o abuso que elle alli patenteou. Este Membro, que affirma não estar addicto a partido algum, e não se haver deixado dominar de alguma influencia; chegou finalmente, em consequencia de certas conversações, que tem tido com prizioneiros inimigos, a descobrir, como era possível o havermos tão rapidamente perdido a nossa superioridade por mar; e como a França actualmente constroe, arma, e esquipa com huma vivacidade, que nos deixa sempre atrazados. Elle soube destes prizioneiros, que não suspeita tello enganado; que a quilha da não a Coroa, de 80 peças, sômente se principiara nos estaleiros a 17 de Maio ultimo, e que este bello navio fazia parte da Esquadra, encontrada pelo nosso Alm. Kensingfelt; que o Pégaso de 70, da mesma Esquadra, fora totalmente construido, armado, e esquipado em tres mezes e 5 dias. Mr. Herbert observou não nos faltarem estaleiros, nem materiaes de toda a especie; mas descobrio estarmos muito destituidos de obreiros. Em Brest, disse, se contão 300 obreiros constantemente empregados, e em Portsmouth apenas se contão 800, comprehendendo-se neste número os aprendizes.

Alguns papeis das nossas Colonias nos noticião, que nada he tão commum entre as nossas Tropas, como a deserção dos mercenarios Europeos, que por alto preço pagamos na America. Hum d'entre elles, por nome Marcos Asherden, instigado pelos bons procedimentos dos Americanos, e pelas concessões, que delles recebo, e por meio das quaes se fez hum rico Plantador no paiz, chegou a trazer ao seu partido companhias inteiras dos seus compatriotas, aos quaes se tem dado a esperanza d'huma fortuna igual á de Asherden; esperanza, que não será difficil imprimir no animo daqueles,

les, que os nossos navios vão alli conduzir; de maneira, que parece que a *Grande Bretanha* trabalha na povoação d'hum paiz, que mostra querer anniquilar.

Pelo mais, as noticias particulares de *Nova-York* não nos relatão cousa essencial, menos que não seja, segundo dizem, que ao tempo da partida das ultimas, cartas o Cavalheiro *Clinton* hia embarcar-se no navio o *Leão* de 64 peças, a bordo do qual o Contra Almirante *Digby* havia transferido a sua bandeira; e que estes dous Commandantes, com mais 3 náos de linha, e 7 fragatas, ou embarcações de menor porte, emprenderião huma expedição, por motivo da qual estarião 3 semanas, ou hum mez ausentes de *Nova-York*. Se ella não servir (segundo todas as apparencias o annuncião) para procurar alguma vantagem solida á *Causa Real na America*, será ao menos util para lavar o Cavalheiro *Clinton* da accusação d'inactividade, que os seus censores, e adversarios lhe intentão. Para responder particularmente ás exprobrações, que neste genero se lhe fazem, relativamente a situação de *Mylord Cornwallis*, se assegura, que *Sir Henrique Clinton* fizera imprimir toda a sua correspondencia com aquelle General, e que della enviara exemplares a cada hum dos Ministros, e Membros do Gabinete. Até se trata já de recriminar; e hum Official refugiado *Americano*, que servio ás ordens do *Lord Cornwallis* em hum grão subalerno, e que foi aqui enviado pelo Cavalheiro *Clinton*, o accusa de ter deixado cortar mal a proposito tres *Corpos de Realistas*, que os *Americanos* fizeram prisioneiros, &c.

#### FRANÇA.

*Versulhes 23 de Fevereiro.*

O Rei nomeou o Marquez de *Pons*, seu Ministro Plenipotenciario, junto ao Rei da *Prussia*, para a Embaixada de *Saccia*, vaga por morte do Conde d'*Usson*; e para substituir o dito Marquez o Conde d'*Esterno*. S.M. tambem nomeou para seu Ministro Plenipotenciario, junto ao Principe Bispo de *Liege*, cujo lugar se acha vago pela retirada de *Mr. Sabatier de Cabre*, o Marquez de *Santa Cruz*.

*Paris 25 de Fevereiro.*

O Duque de *Chartres*, que até agora se

suppunha devia ir viajar á *Grecia*, &c. não sahirá da *França*, segundo se diz, nem poderá viajar senão pelas Provincias deste Reino, havendo-o S. M. assim determinado.

Desde 5 deste mez tudo se achava prompto em *Brest* para a partida da Esquadra. O comboio do *Oriente* lançou ancora a 8, e a todo o instante se esperava cuvir a peça de leva. Nestes termos he provavel que a dita Esquadra se fizesse á vela a 17, ou 18 deste mez ao mais tardar. O tempo tem sido muito favoravel ha 8 dias a esta parte, sem embargo de ter feito hum frio muito intenso, de sorte que o *Sena* chegou a gelar.

Agora se assegura, que o Conde de *Guichen* já partira com 12 náos de linha: mas não se sabe o seu destino, nem que derrota seguirá. Diz-se que o Ministro da Marinha tivera noticia do porto do *Oriente* da proxima chegada da frota de *S. Domingos*, comboiada por 3, ou 4 náos.

Segundo as ultimas cartas de *Cadis* havião alli chegado alguns correios com despachos da Corte, depois da recepção dos quaes se fizeram immediatamente partir embarcações de *Aviso* para a *America*, enviando-se outras em busca de *D. Luiz de Cordova*. Tinha havido noticias da Armada pela *Santa Isabel*, navio de 70 peças, a que foi forçoso voltar ao porto, por motivo de fazer agoa. *Mr. de Cordova* havia gozado desde que sahira, de hum excellente tempo, o que prova que os temporaes, que tem desolado as nossas paragens, não chegarão ao Cabo de *Finis-terre*.

Huma carta de *Madrid* refere, que aquella Corte fora informada, por noticias de *Constantinopla*, de que a negociação d'hum Tratado entre S. M. *Catholica* e a *Porta* ficara suspensa. He contra toda a verosimilhança, que a *Hespanha* pretendesse, assim como se tem assegurado, que a *Porta* tomasse parte nas contestações, que lhe pudessem mover as Potencias *Barbarescas*, pois que sabe muito bem, que convenções desta natureza serião difficeis de preencher. He mais provavel, que só o *Diva* tenha posto obstaculos a esta alliança, não pedindo á *Hespanha* nada menos do que o fechar o *Estreito* a toda a Esquadra inimiga dos *Or-*

*Mahones*, que quizesse penetrar no *Mediterraneo*.

MADRID 8 de Março.

As ultteriores noticias de *Mahon* dizem, que era inexplicavel o alvoroço que geralmente alli reinára desde o momento em que se vio tremolar a bandeira parlamentaria, não se ouvindo senão vivas ao Rei, e elogios ao nosso General, a que este correspondeo, agradecendo aos Officiaes a intrepida conducta com que cooperarão para o feliz exito de tão importante empreza, qual he o vencimento d'humã Praça, que sempre se reputou da primeira ordem das da *Europa*.

Na manhã de 5 pelas 10 horas se formou a nossa Tropa em batalha, e á sua esquerda as Brigadas *Franceza e Alemã*. O nosso General se transferio ao Castello de *S. Philippe* com os seus Adjudantes de Campo, Chefes principaes do Exercito, e outras pessoas distintas, a fim de se apoderar d'elle, e dos demais Fortes exteriores. Sahio a recebello o General *Dreppel*, e o conduzio á casa do Governador *Murray*; mas havendo este sahido por outro caminho ao mesmo fim, se encontráráo no fosso principal, onde mutuamente se cumprimentáráo com a maior attenção, e urbanidade. Depois forão reconhecer as demais partes da Praça, arvorando bandeira *Hespanhola*, onde se achava a *Ingleza*, o que occasionou muitos vivas, e aclamações. Successivamente a isto desfilou toda a guarnição *Ingleza* pelo meio das nossas Tropas com as costumadas honras Militares; e assim que chegou ás extremidades da nossa linha, entregou as armas, e bandeiras, que immediatamente forão conduzidas a casa do nosso General. Desde este momento tem reinado entre todos, *Hespanhoes, Francezes e Inglezes* a mais perfeita harmonia, empregando-se da nossa parte em tudo quanto póde suavizar a sorte aos Generaes, e Officiaes *Inglezes*. Pelo que respeita á Tropa, ella se distribuiu nas paragens que parecerão mais convenientes, tratando-se com a maior beneficencia.

O numero dos mortos, feridos, mortos de doença, e desertores, que os dous

córpous do nosso Exercito tem tido, desde que entráráo nesta Ilha, até á entrega do Castello, monta a 4 Officiaes mortos, e 20 feridos: 180 soldados mortos, 360 feridos, 54 mortos de doença, 20 desertores. No numero dos feridos se comprehendem 96, que o forão levemente.

Segundo a lista dos Officiaes, Tropa, e demais gente, de que se compunha a guarnição *Ingleza* do Castello de *S. Philippe*, se acharão alli 175 Officiaes, 20539 soldados, 1 Capellão, 12 Cirurgiões, 131 mulheres, 174 crianças; por tudo 30032 pessoas.

Por todas as noticias, que se tem podido obter, se regula haverem os *Inglezes* perdido 100 homens desde o nosso desembarque.

No Forte se acháráo, no dia em que d'elle se tomou posse, 195 canhões bons, 104 damnificados, e 7 que ainda podem servir; por tudo 306: 19 morteiros bons, 21 damnificados, e hum que ainda póde servir; total 41: hum grande quantidade de polvora, além da que se achava empregada nas minas, e que se poderá aproveitar. Havia mais grande quantidade de provisões de todos os generos.

LISBOA 19 de Março.

A 16 do corrente sahio deste porto a charrua de *S. M. o Coração de Jesus e Agla*, Capitão *Joaquim José das Mercês* com destino para o *Pará*.

A 6 do corrente se publicou na Igreja do Convento da *Boa Morte* desta Cidade com muito applauso a Bulla do SS. Padre Pio VI., pela qual approva, e confirma as Instituições daquella Communiidade; nomeando a seus Alumnos, Monges da Ordem de *S. Paulo*, Primeiro Eremita, da Congregação *Lusitana*, concedendo a esta todos os privilegios, e graças espirituaes, de que goza a Congregação da *Serra d'Ossa*, e juntamente o uso do seu Calendario. Na mesma Bulla, que encerra todo o corpo das Instituições, se acha o Beneplacito de *S. M. Fidelissima*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 46  $\frac{1}{4}$ . Londres 68  $\frac{1}{2}$ . Paris 455. Hamburgo 44.



S U P P L E M E N T O  
A'  
G A Z E T A D E L I S B O A  
N U M E R O X I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 22 de Março 1782.

A L E M A N H A . *Vienna 23 de Janeiro.*

**D**izem que se deverá aqui estabelecer hum novo Tribunal para os negocios de cambio , ao qual presidirão Jurisconsultos ; a fórma d'alli proceder será muito mais breve do que anteriormente.

Informação da *Eslavonia* , que no 1.º dia do anno se experimentára alli hum frio , que excedera de 2 grãos o de 1740 , mas que não tivera duração.

R A T I S B O N A 14 de Fevereiro.

Por noticias da *Polonia* de 22 de Janeiro consta , haverem os dous Imperios da *Europa* mandado preparar grande número de avultados armazens nas fronteiras da *Turquia* ; e cartas de *Vienna* referem , que he alli muito frequente a chegada , e sahida de correios ; e ainda que alguns pensão , que os despachos que trazem , são relativos á mediação para a paz , como esta se representa agora affás remota , se julga mais geralmente que tenham hum objecto contrario , talvez tendente a huma guerra geral na *Europa*. Não seria d'estrnhar , que alguns Gabinetes formassem projectos importantes relativamente aos negocios da *Turquia* ; pois os continuados roubos , que os *Turcos* fazem nas fronteiras , e as grandes oppressões que os *Christãos* padecem nos dominios da *Porta Ottomana* , tem sempre motivado repetidas queixas.

Passou por *Varsovia* hum Archimandrita de *Monte-negro* , que hia a *Petersbourg* , a fim de sollicitar a protecção de S. M. Imp. contra a tyrannia da *Porta*. Os preparativos de guerra por parte dos *Turcos* , são huma evidente prova de que não esperão gozar de tranquillidade por muito tempo.

Geralmente se suppõe a todas as Potencias vizinhas aos vastos Estados do *Grão-Senhor* , objectos da maior consequencia , pois muitos são de parecer , que os festivos obsequios que a Republica de *Veneza* fez ultimamente aos Grão Duques da *Russia* , tinham fins politicos , julgando não seria impossivel aos *Venezianos* ( se se declarasse a guerra aos *Turcos* ) recobrar , com a assistencia da Imperatriz , a *Morca* , e a *Candia* , Provincias que em outro tempo lhes forão conquistadas pelas armas *Ottomanas*.

Somos informados da *Bohemia* , que se fazem alli grandes preparativos para huma campanha : que cada circulo deve fornecer o número de homens , e cavallos que lhe compete : que se recluta muita gente , pondo-se geralmente os negocios militares sobre o mesmo pé , em que se achão na *Prussia*.

C O L O N I A 9 de Fevereiro.

Mr. *Brightmann* , Agente do Congresso *Americano* , depois de huma pequena assistencia nesta Cidade , partio a 27 do passado para *Francfort* sobre o *Mein* ; elle se havia demorado algum tempo em *Hollanda* com Mr. *J. Adams* , e vinha ultimamente de *Liege*.

H A I A 21 de Fevereiro.

Temos noticia , que os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* determinarão a 14 deste mez o Pre-Aviso , que SS. NN. e Gr. PP. deverão dirigir á Assembleia dos *Estados-Geraes* , a respeito da Mediação , que a *Russia* tem offerecido para concluir huma con-

conciliação com a *Grande-Bretanha*. O projecto deste Pre-Aviso \* he tal, como foi proposto pela Ordem Equestre desta Provincia.

Mr. *le Maitre*, que foi encarregado de concertar algumas disposições com a nossa Companhia das *Indias-Orientaes*, tornou a partir a 13 deste mez para *França*, depois de ter aqui passado quatro, ou cinco dias. Este particular esteve 18 annos na *India*, e durante os tres ultimos fez as vezes de Residente da *França* junto a *Hyder-Aly*. Elle confirmou a noticia, que já por via de *Londres* se havia recebido, de que os *Inglezes* nos tem causado perda em *Surrate*, e que ameaçavão a outros estabelecimentos *Hollandezes*, que se achão pouco capazes de defeza; mas que os *Francezes* os tinham embarçado nos seus projectos de conquista.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 26 de Fevereiro.*

O Lord *North* expoz hontem na Camara dos Communs a importante materia do *Budget*, ou plano das despezas públicas do anno corrente, com os meios de fornecer as sommas requeridas. Eis-aqui os artigos principaes;

A Deputação do Subsídio tem já votado 100000 homens para o serviço do mar, incluindo 21000 soldados de Marinha; e para sua sustentação 4 libras a cada hum por mez, o que monta a - - - - - 5:20000 lib.  
 Para as provisões da Marinha - - - - - 41000  
 Para construir, reformar, e reparar navios. - - - - - 95300

Total para a Marinha - - - - - 650300  
 Da divida da Marinha, que intentava pagar este anno - - - - - 1:50000

O que fará montar o total votado, e que se deverá votar para a Marinha, durante o serviço do anno corrente - - - - - 8:06300

A mencionada Deputação já havia votado para as despezas ordinarias do Exercito - - - - - 4:2080097  
 Restava para se votar para as despezas extraordinarias do Exercito - - - - - 3:5160214

O que junto, monta a - - - - - 7:7240311  
 Para a Artilharia se havia votado - - - - - 1:6000000  
 Os bilhetes do Thesouro, que se tinham posto em circulação, fazem a somma de - - - - - 3:40000 lib.  
 E igualmente para o voto do credito publico - - - - - 10000

Total - - - - - 4:40000 lib.

Estas forão as sommas já votadas pelo Parlamento. Restava expôr-se á Camara as sommas, que ainda estavão por votar, das quaes fez menção, e por tudo monta a - - - - - 1:4830262

O total das sommas já votadas, e que se deverão votar, para o serviço do anno corrente, montarão por tanto a - - - - - 22:0000112

As vias, e meios para se obter esta quantia, são as seguintes:

Do tributo das terras, e da cerveja - - - - - 2:75000  
 Do fundo d'amortização - - - - - 3:10000  
 Dos bilhetes do Thesouro, que se deverão votar para a circulação 3:50000  
 Dos novos direitos na venda de terras nas lhas cedidas, &c. - - - - - 3100

Total - - - - - 9:38100

Para completar o restante para a quantia projectada elle propor hum empréstimo de - - - - - 15:50000  
 a 5  $\frac{7}{8}$  por cento de juro, além de 2 por-cento, que receberão anticipadamente os que empréstão.

Lord North accrescentou que se no anno passado grangeára inimigos, muitos mais deve ter este anno; porque o número das pessoas, que presentemente lhe tem requerido, he duplo do anno passado. Para o ultimo emprestimo se haviam dirigido a elle 1145 pessoas; e para o presente lhe tem apresentado 2469 os seus requerimentos, tendo feito offercimentos que montão a 73:290 libras. Com tudo lhe causava grande satisfação, ver que os tres quartos do número daquelles, que lhe haviam requerido, erão homens abondos, e capazes de fazer bom o seu ajuste, não em tudo quanto offercião, mas em tudo quanto se lhe accitasse. Houverão alguns Membros que mostrarão inconvenientes em algumas condições deste plano, mas elle foi em fim approvedo pela Camara.

P A R I S 26 de Fevereiro.

O Governo recebeo noticias muito agradaveis da India; mas parece, que as não faz ainda públicas, porque quer occultar a origem donde lhe emanão. Sómente se observa, que as cartas de Londres de 5 chegarão aqui com a maior promptidão, sabendo-se por ellas que a partida dos navios da Companhia Inglesa, promptos a levantar ancora, fora suspensa, e que á chegada d'hum navio da Esquadra do Comodoro *Johnstone* as acções da Companhia Inglesa havião abaixado de 5 p.c. Passados alguns dias, esperamos ter ultteriores informações.

Igualmente se sabe não haverem os Ingleses até ao presente emprendido cousa alguma contra os estabelecimentos *Hollandezes* na India; por quanto o Alm. *Hughes* nenhuma tentativa fez contra elles, nem *Johnstone* lhe prestou soccorro algum, antes pelo contrario consta, que os Commandantes das Esquadras Francesas se achão senhores dos mares das Indias; o que faz esperar novas bem favoraveis.

Segundo as cartas de *Brest*, consta por hum navio, que alli surgiu vindo da America, que Mrs. de *Vaudreuil*, e d'*Amblemon*, se achavão não longe das Antilhas (ao tempo que o Capitão do dito navio os encontrou) e que comboiavão 17 navios de carga todos em bom estado.

Diz-se que nesta Primavera haverão dous acampamentos, e que serão compostos de 2000 homens cada hum; ambos serão na Bretanha, e commandados pelo Conde de *Stainville*.

Se assegura que o Duque de *Vauguyon* levára consigo para Haia o Tratado offensivo, e defensivo, concluido entre a França, e a Republica, o que não pôde tardar muito em se saber se he certo.

Segundo as cartas de *Nova-York*, he certo, que os Americanos se preparão para pôr sitio esta Primavera á dita Cidade; e que os Franceses tem summamente fortificado o posto de *York* na *Virginia*, de sorte, que he hoje inexpugnavel: esta posição os faz inteiramente senhores de todo o commercio do centro das Provincias Americanas, principalmente do do tabaco. Tambem consta que o General *Clinton* destacára mais 700 homens de *Nova York* para ir reforçar a guarnição de *Charles-town*; e que os Americanos havião ajuntado hum numeroso Exercito na *Carolina*, e parecião ameaçar aquella Capital; que o General *Washington* tinha unido o seu Exercito aos outros corpos Americanos; mas que puzera as Tropas em quartéis-d'Inverno, e passara á *Filadelfia*, a fim de consultar o Congresso, e o Ministro de França, sobre as operações da campanha proxima.

O rumor que aqui tinha corrido de que Mr. de *Barras* com 7 náos de linha se reunira com os Hespanhoes na *Havana* para ir atacar a *Jamaica*, está inteiramente dissipado, e se julga, que elle actualmente se acha com Mr. de *Grasse*. Este General, assim que Mr. de *Vaudreuil* chegar ás Antilhas, terá huma Armada de 39 náos; e se as 5 Hespanholas que partirão de *Cadix* a 3 de Janeiro, e as que ancorão na *Havana* se lhes reunirem, as forças da Casa de *Bourbon*, não poderão achar resistencia nos mares da America, ainda quando os navios de *Rodney* se encorporem com os do Almirante *Hood*, os quaes quando muito, chegarão ao numero de 31 por todos.



MADRID 12 de Março.

Os trabalhos do Campo de *S. Roque* não cessarão desde 12 até 28 do passado todas as vezes que o tempo o permittia. O nosso fogo se tem dirigido com grande acerto ás baterias da montanha, á muralha, e a dous baluartes, que mais tem porfiado em nos offender. O dos Inimigos tem sido vivissimo, particularmente na noite de 27 para 28, em que succederão as desgraças de serem mortos o Coronel *D. José Cadizhalfo*, Commandante do Regimento de *Bourbon*, e Ajudante de Campo do General, e hum primeiro Tenente das Guardas *Hespanholas*; e levemente ferido hum Tenente de *Granadeiros*: tambem nos ficarão 2 soldados mortos, 2 feridos de perigo, e 4 levemente. Nos demais dias temos tido 5 mortos, e 36 feridos, 8 de perigo.

Por motivo dos grandes temporaes que tem reinado, conseguirão 7 embarcações entrar no porto inimigo. Havendo hum bargantim na noite de 17 errado o mesmo surgidouro, se avizinhou á bateria de *S. Carlos*; e immediatamente rompeo contra elle hum vehemente fogo. Ao romper do dia 18 se advertio que estava varado; e continuando o fogo das nossas baterias, não o puderão soccorrer as lanchas, e foi a pique.

Na noite de 22 passarão a *Alxeciras* *Etmund Wold*, e *João Butman*, *Boñonezes*, os quaes declararão, que navegando para *Cadix* no bargantim o *Poli* carregado d'assucar, e manteiga, forão tomados ha dous mezes a esta parte por huma fragata *Ingleza* de guerra, e conduzidos a *Gibraltar*: que sem embargo de ter estado 5 dias em terra, não lhes fora permittido passar do molhe; mas que ouvirão dizer, que havião muitos doentes d'escorbuto, em razão da grande falta de carnes frescas, que na Praça se padece: que os *Inglezes* com a maior ancia esperão a sua Esquadra com refrescos, e Tropa: mas que não obstante dizem, que se achão por hora bastantemente providos de viveres, e munições; e que se propõem fazer outra sortida, a fim de destruir as nossas obras avançadas, assim que lhes constar de certo que se achão concluidas.

Por carta do Commandante General do Exercito da *Havana*, e Governador da *Luiziana*, foi S. M. informado, de que hum destacamento de 65 *Milicianos*, e 60 *Indios*, ás ordens do Capitão de *Milicias* *D. Eugenio Purré*, se havia apoderado do posto de *S. José*, que possuíão os *Inglezes* a 220 legoas do de *S. Luiz*; havendo soffrido em tão dilatada marcha, e estacão tão rigorosa os maiores incommodos de frio, e fome. Fizerão prizioneiros o pequeno numero d'*Inglezes* que encontrárão, havendo-se os demais talvez retirado por anticipadas noticias que recebessem. *D. Eugenio Purré* tomou em nome do Rei posse daquelle povo, das suas dependencias, e da ribeira dos *Ilionezes*.

Com o feliz exito desta empreza não só se conseguiu arruinar o deposito de viveres, e mercadorias que os *Inglezes* tinham naquellas paragens; mas ainda intimidar aos salvagens daquellas Nações, obrigando-os este successo a dar palavra de se manter neutras; o que até agora tem cumprido.

LISBOA 22 de Março.

Por cartas particulares tem constado d'hum levantamento em *Irlanda*, que ameaça com as mais serias consequencias pelo numero dos levantados, e qualidade dos seus Chefes. Devemos esperar por huma informação mais circumstanciada deste successo; mas parece que he sem dúvida o haver nelle alguma realidade.

Tambem de *França* informão, de ter alli huma fragata trazido noticia d'huma acção naval succedida nas *Antilhas*, entre as Esquadras *Franceza* e *Ingleza*, á vantagem da primeira, mas ainda se não sabião as circumstancias contidas nos Despachos.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Março 1782.

*Fim da Proposição, que o Barão Vander Capellen fez aos Estados de Gueldre.*

**P**ois que V. N. P. tem costumado illustrar os outros Confederados, eu offereço á sua consideração, senão seria a proposito, que se fação, em nome desta Provincia perante os Confederados, as instancias as mais urgentes que for possível, para que se procure effectuar, da maneira a mais conveniente, o concluir-se com a maior brevidade huma Alliança com a França, e o concertar incessantemente com S. M. *Christianissima* medidas bem intencionadas para a campanha proxima. Ninguem d'entre vós, Nobres e Poderosos Senhores, poderá negar a urgente necessidade de semelhantes medidas: sem ellas corremos risco de perder para sempre o nosso commercio, e a nossa navegação já agonizantes; de ver as nossas possessões nas *Indias Orientaes, e Occidentaes* constituir-se cada vez mais o objecto do saque, e da devastação dos nossos Inimigos: sendo ellas não obstante as columnas do nosso edificio politico, as origens da nossa felicidade: e tendo inevitavel a perda da nossa Republica, se estas columnas ficarem derribadas, e estas origens exhaustas.

Pois logo que he evidente que devemos cooperar com os Inimigos do nosso Inimigo, eu submetto ulteriormente á teria deliberação de V. N. P., senão seria util a este Estado o accetar os offercimentos, e os convites tão bem intencionados, tão necessarios, e tão vantajosos dos treze *Estados-Unidos da America*. Huma condescendencia, huma baixa complacencia para com a *Inglaterra* não poderia já impedir-nos de reconhecer a *Independencia* d'huma Republica, que, segundo o nosso glorioso exemplo, tem adquirido a liberdade por meio das armas, trabalhando ainda assiduamente para sacudir com toda a magnanimidade o tyrannico jugo do nosso commum Inimigo. Que he pois o que nos retém de nos ligar da maneira a mais estacita com aquelle virtuoso, e poderoso Povo, que sem dúvida nos respeita mais que ás outras Nações, e nos tem dado sinces d'afeição? Quanto não he differente a nossa conducta a este respeito da dos nossos Antepassados, os quaes convencidos da necessidade d'obrar d'unanime acordo com os Inimigos do nosso Inimigo, fizeram immediatamente causa commum com os *Portuguezes*, tanto que estes se revoltarão contra a *Hespanha*? Quem deixa de comprehender, que esta conclusão d'huma aliança tão evidentemente necessaria com os Inimigos do nosso Inimigo, poria immediatamente hum freio ao seu furor, e acelleraria certamente huma paz geral, que seria honrosa para nós? He do meu dever o fallar claramente a V. N. P., convencido, como estou, de que o descontentamento, e a desconfiança do povo, se elle se vir ainda illudido nesta justa expectação, passará sempre a ter novos augmentos.

E na verdade, Nobres, e Poderosos Senhores, póde-se por ventura lançar á má parte, que esta Nação tão paciente, depois de ter derramado, até ao presente sem algum proveito, tanto sangue, e tantos thesouros, exija, que se dê conta da Administração pública: que inste para ver dar principio a indagações sobre as causas da nossa ruina? Hum descontentamento cheio de desconfiança se tem feito geral. A quem não fará tremer a idéa das terriveis consequencias, que podem ter murmurações continuas? Não se ouvem por ventura grandes, e pequenos dizer, que he muito notavel,  
que

que depois de terem pago varios annos successivamente sommas excessivas para a construcção de navios , a nossa Marinha não se tenha todavia podido constituir sufficiente para proteger o nosso Commercio e a nossa Navegação , e que ordinariamente as nossas forças navaes se achassem , ou muito divididas , ou incapazes de fazer frente ao Inimigo ; donde tem resultado para nós as consequencias as mais funestas ? Por ventura não he permittido á Nação o queixar-se , de que lhe fosse negada a protecção necessaria para hum Commercio dilatado , e permittido pelos Tratados ; repulsa que tem effectuado , que as Potencias do Norte , de nenhum modo dispostas a condescender com a Inglaterra , continuem a sua Navegação , e o seu Commercio em plena liberdade , sem embaraço algum , e o assegurem libre a ruina do nosso ? Não merece reflexão , que não tenhamos immediatamente accedido o generoso offerecimento d'hum *Neutralidade armada* , e que só passados sete mezes , e quando era nimiamente tarde , he que viemos a ser inuteis Associados ?

Esta falta , e varias outras fornecem motivos de queixa á Nação. He verdade , que se lhe prometteo hum indagação das causas da frouxidão excessiva , e da indolencia , que se tem posto na protecção da Patria contra hum Inimigo formidavel , e activo ; tem-se por ventura devidamente satisfeito a esta promessa ? Trabalha-se actualmente d'hum maneira mais serria em combater este odioso Inimigo com o necessario zeloz Oppomos-nos por ventura , como convém ás desgraçadas consequencias dos seus artificios , tanto dentro , como fóra do Paiz ? E posto que estejamos plenamente convencidos , de que não tem escapado á boa vontade dos Estados de *Hollanda* , muito menos á da Cidade d'*Amsterdam* , o pôr a nossa Marinha em hum estado de defeza conveniente , a questão sempre existe , se he affaz evidente pelas contas que se derão , que nenhum dos differentes Collegios do Almirantado tem faltado de pôr , cada hum no que compete á sua Repartição , as forças navaes desta Republica , desde o principio da guerra , em hum situação d'obrar efficazmente contra o Inimigo ?

Em fim , Nobres , e Poderosos Senhores , por ventura não se attribue em todas as *Provincias-Unidas* á continua influencia , que o Duque de *Brunswick* , Feld Marechal deste Estado , tem sobre o animo do *Stadhouder* Hereditario , a causa principal da desgraça do Paiz , e dos seus desastres ? Não continúa a Nação a insistir cada vez mais em que o Duque se retire ? A aversão , e o rancor contra este Principe , não tem elles subido a ponto , que hum Politica prudente exigiria , que se escutasse a voz do povo , tanto mais que o sobredito Duque não se tem até ao presente purgado aos olhos da Nação , do que tão abertamente lhe attribuem diversos Membros notaveis da União. Póde esta Nação por ventura contentar-se com a absolvição do Duque , que S. A. P. acordarão d'hum maneira tão illegal , e tão nulla ? As Resoluções justificatorias d'alguns dos Confederados podem ellas layallo perante o Tribunal do povo da accusação contra elle feita ? Quem ousaria affirmar , que neste negocio se tem obrado a todos os respeitoes , segundo a ordem , e a Constituição do Governo ? A condução dos Deputados desta Provincia nos *Ejados Gerais* deixa ella por ventura de ser summamente reprehensivel ? Sim , até melmo a ponto , que me asseguro , que V. N. P. applicaráo pelo tempo adiante a mais efficaz vigilancia contra semelhantes violações dos limites do poder , que lhes he confiado ?

As queixas , e a requisição mal fundada do Duque não terião já mais devido constituir-se hum objecto das deliberações dos Estados desta Provincia. E não obstante ( com custo o crerá a posteridade ) se julgou a proposito , sem examinar antecipadamente se nisso havia direito ou não , o tomar a 21 de Julho deste anno hum Resolução inteiramente em favor do Duque , e justificatoria da sua condução ; Resolução , Nobres ; e Poderosos Senhores , que tende a pôr em hum luz desfavoravel os esforços os mais louvaveis , que Membros distintos da Confederação tem feito para a salvación da Patria ; esforços todavia , que serão certamente coroados para o futuro d'elogios bem



bem merecidos, e que serão apoiados cada vez mais; a delles se julgar pelas apparencias as mais favoraveis a este effeito. Mediante esta prospectiva, ainda nos resta alguma esperanza de salvação; e se a concordia, e a boa fé, para as quaes V. N. P. fazem seguramente votos comigo, podem reviver na nossa Republica, a causa que aos ditos esforços faz obstaculo, a pedra universal de tropeço, contra a qual a aversão se tem inveterado, e subido ao mais alto grão, deve ser removida. E na verdade pois que o Duque, a quem se attribue huma politica tão profunda, pôde facilmente conceber, que a sua presença está muito longe de ser util ao Estado, he d' admirar, que este Principe, seguindo o exemplo d' outros Politicos, não tenha satisfeito ha muito tempo aos desejos, e ao voto do povo.

A sensibilidade a mais profunda a respeito da triste situação da Patria, he, Nobres e Poderoso Senhores, que me tem obrigado a representar todo o referido a V. N. P. na firme confiança de que concorrerão com os demais Confederados para rechazar com hum reduplicado zelo os progressos ulteriores da violencia tanto dentro, como fóra do paiz, e para dar á Nação lesada, e opprimida, a qual se acha na desesperação pela perda das origens da sua existencia, e da sua felicidade, huma justa satisfação, pondo-a em estado de restabelecer o que tem perdido, e de vingar o opprobrio, de que se acha cuberta: para cujo effeito não lhe faltará nem boa vontade, nem valor, como ainda recentemente se mostrou da maneira a mais gloriosa.

Para preencher pois os fins affirma mencionados, como convem, e com o melhor effeito, sou de parecer, em razão dos importantes motivos expostos, « que se negocie, e conclua da parte destes Estados com o Rei de França, e com a Republica dos Treze Estados Americanos, da maneira a melhor, e a mais conveniente, e o mais breve que for possível, disposições de protecção reciproca, e Tratados d' amizade, como o unico meio, que, reunido com os nossos bem intencionados esforços, poderá servir para forçar o Inimigo a fazer huma paz prompta, e honrosa para nós, para a observar, e para reparar o attentado, que tão vergenhosamente fez ao Direito das Gentes. » Eu não duvido que V. N. P. julguem estas proposições, que faço, dignas de serem o objecto das suas deliberações, ás quaes eu as submetto em consequencia respeituosamente. E visto, Nobres e Poderosos Senhores, me não ser indifferente o juizo, que V. N. P., a Nação, e a Posteridade, deverão fazer dos meus procedimentos, e da minha maneira de pensar na presente conjuntura, rogo que esta proposição seja inserida palavra por palavra nas collecções das deliberações deste Distrito.

Sabbado 27 d' Outubro 1781.

Suas Nobres Potencias havendo tomado em consideração ulterior, que Roberto Gaspar Vander Capellen du Marsch tem iterativamente sido rogado por occasião da entrega, e da leitura que fez do seu Parecer, inserido a 25 do corrente nas collecções das deliberações, que quizesse renunciar esta inserção, pelo menos omittindo della alguns periodos, que parecêrão a S. N. P. sujeitos a dificuldades, e a respeito dos quaes se julgava ter-se já tomado Resoluções em Assembleas precedentes da Provincia; e que em razão d'elle ter persistido no seu Parecer, S. N. P. lho deixarão em consequencia por sua conta particular, S. N. P. julgarão a proposito, por motivos que a illa os moverão, o fazer nelleraqui as annotações necessarias; salvo ulteriormente a cada Membro o fazer a este respeito aquella adicional annotação, que julgar a proposito.

Requerimento que se apresentou a S. M. Britanica os Negociantes, e Plantadores interessados no commercio das Indias Occidentaes.

Benignissimo Soberano. Nós os muito respeituosos, e fieis Vassallos de Vossa Magestade, os Plantadores, e Negociantes habrebellados nas Ilhas Britanicas das Indias Occidentaes, pedimos que nos seja permittido o aproximarmo-nos á vossa Real presença.

sença , com corações cheios da affeição a mais ardente para com a Pessoa , e a Família de V. M. , como tambem para com a feliz Constituição deste Reino.

Apenas o desgraçado rompimento entre a *Grande-Bretanha* , e as Colonias da *America Septentrional* se suscitou , os Plantadores , e Negociantes das *Indias Occidentaes* representarão a V. M. , e ás duas Camaras do Parlamento os seus receios sobre a confirmação , e o perigo , que d'elle provavelmente resultaria. Quando as Colonias da *America Septentrional* formáram huma alliança com os antigos Inimigos deste Reino , os receios dos vossos supplicantes se augmentarão consideravelmente: e elles se haviam considerado como faltando a fidelidade para com V. M. , e como não attendendo aos grandes interesses deste Reino , se não tivéssim representado aos Ministros de V. M. o adicional perigo , a que todas as Ilhas *Britanicas* nas *Indias Occidentaes* se acharião expostas pelo effeito d'huma liga tão poderosa. Os vossos supplicantes pois logo fizeram , e invariavelmente continuarão todos os possiveis esforços para sollicitar os vossos Ministros a enviar reforços efficazes para a sua protecção , e particularmente para os mover a ter huma superioridade permanente de forças navaes nas *Indias Occidentaes* , como sendo a unica segurança natural , e certa daquellas possessões.

A perda de varias daquellas Ilhas têm fornecido huma triste prova , do quanto estas supplicas , feitas a tempo , e sem intermissão , são bem fundadas. Assegurando-nos com tudo , que as Ilhas que nos restão , devem ser consideradas como objectos , que merecem a attonção a mais séria , os vossos supplicantes não se tem deixado cahir na desesperação ; mas com confiança tem julgado , que a desgraçada experiencia de perdas passadas excitaria os Ministros de V. M. a adoptar medidas , que são efficazmente assegurar as Ilhas , que ainda nos restão. He todavia com a mais viva dor , que os vossos supplicantes se vem obrigados a declarar que as Ilhas restantes se achão por desgraça até o presente tão desstituidas de protecção , que em nenhuma época da guerra estiverão expostas a hum perigo mais imminente do que na presente conjunctura , cheia de terror.

Os vossos supplicantes pois , assustados pela inefficacia dos requerimentos que precedentemente fizeram aos Ministros de V. M. , implorão humildemente a V. M. , que faça com que tenham effeito as asserções presentes , que elles nos tem feito , que lhes dê mais extensão , determinando se envie sem dilacão reforços de forças de mar , e de terra , sufficientes para a defeza permanente das Ilhas de V. M. nas *Indias Occidentaes* ; de forte , que debaixo da benção da Providencia , aquellas possessões infinitamente preciosas , sejam conservadas ao Imperio *Britanico* , &c.

#### L I S B O A .

*Beneplacito de S. M. Fidelissima sobre a Bulla que S. S. acordou aos Monges da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita.*

A Rainha N. Senhora ha por bem acordar o seu Real Beneplacito a esta Bulla da confirmação das Constituições da Ordem dos Monges de S. Paulo Primeiro Eremita , da Congregação Lusitana , para que se possa dar á execução ; por haver sido expedida em conformidade da sua Real recommendação , e lhe haverem sido presentes as mesmas Constituições , que são fundadas em utilidade pública da Igreja , e bem do Estado.

Palacio de N. Senhora d'Ajuda em 6 de Março de 1781.

*Visconde de Villanous da Cerqueira.*

Num. 13.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 26 de Março 1782.

MOGADOR no Reino de Marrocos  
30 de Novembro.

**P**osto que, depois das differenças que se suscitárão com Mr. *Chenier*, S. M. mandasse chamar á sua Corte Mr. *Mure*, Vice-Consul de França, não consta que ainda fosse admitido á audiência, ou que esteja proximo o fim destas contestações. O Imperador tem sómente declarado em diversas occasiões que, a pesar de tudo quanto se havia passado com os Consuls de França, e d'Inglaterra, elle se não achava em guerra contra as suas Nações, sendo o seu descontentamento pessoal contra elles. Pouco faltou nestes ultimos dias, para que a Nação *Hespanhola*, a mais favorecida ha alguns tempos a esta parte, não perdesse igualmente a benevolencia do nosso Soberano, pela imprudencia do Capitão d'hum pequeno corsario da mencionada Nação, o qual tentou fazer escapar a seu bordo hum renegado com a sua familia. Esta acção foi tanto do desagrado de S. M., que prohibio fosse daqui por diante permittido a navio algum *Hespanhol* ficar no nosso porto. E estas ordens se executárão logo tão rigidamente, que hum chaluça, a que foi forçoso arribar aqui por causa do máo tempo, se vio obrigada a sahir immediatamente do porto por ordem do Governador, que até não quiz permittir ao Capitão, que tomasse provisões algumas. Com tudo este incidente depressã se accommodou, depois d'hum explicação que houve, mediante a intervenção dos Padres da Missão *Hespanhola*; e consta nos haver depois chegado a *Tanger* hum presente de S. M. *Catholica*, consistindo em madeira de construcção para os estaleiros do Monarca *Africano*. Este

mandou da sua parte pôr em liberdade os dous *Hespanhoes*, de que se havia lançado mão, no momento que ajudavão o renegado para s'escapar, e que se tinhão enviado depois a *Marrocos* carregados de ferros.

Mr. *Chiappa*, Consul de *Veneza*, chegou aqui a 21 deste mez de *Cadis*, trazendo consigo hum somma em ouro, pelos dous annos da contribuição annual, que a Republica paga ao Imperador, além d'alguns outros presentes em mercadorias de varios generos. A indisposiçãõ de Mr. *Chiappa*, tendo-lhe impedido partir logo para *Marrocos*, os Officiaes de S. M. enviados para o conduzir á Corte, receberão ordem d'esperar a sua convalescença.

VENEZA 27 de Janeiro.

Temos noticia de *Smyrna*, que se acha alli ancorado hum comboio de *Marselha*, composto de 40 embarcações mercantes, debaixo da escolta da fragata de guerra a *Sultana*, commandada pelo Cavalheiro de *Flotte*. Dous dos nossos navios de guerra, que havião conduzido o Balio da Republica aos *Dardanelles*, se unirão ao dito comboio.

ROMA 6 de Fevereiro.

O Duque de *Gravina* chegou de *Napoles* a esta Cidade, e foi prubar no Palacio do Cardial *Orsini*: depois d'hum pequena residencia, este Fidalgo proseguirá na sua derrota para *Paris*, aonde vai cumprimentar, em nome dos seus Soberanos, SS. MM. *Christianissimas* sobre o feliz nascimento do *Deifim*.

Hontem chegarão a esta Capital os Grão-Duques de *Russia*, debaixo do incognito de Condes do *Norte*, e immediatamente forão ver a Igreja de *S. Pedro*: d'alli se dirigirão á Praça *Navonna*, (o Circo *Agonal*)



e á redonda (o Pantheão.) Estes Principes intentão partir á manhã para *Napoles*, e voltar a ella Cidade pelo meião da *Quaresima*.

O Cardial de *Bernis*, Ministro do Rei de *França* junto á Santa Sé, acaba de dar huma nova prova da generosidade, e da piedade de SS. M.M. *Christianissimas*, e de fazer abençoar para sempre a época do nascimento do Delfim, depositando no Monte da Piedade desta Cidade a somma de 60 lib., acordada pela sua Corte, para a celebração do feliz successo, que preencheo os votos da Nação. Esta somma, segundo o parecer dos Curas das Paroquias *Francesas de Roma*, e da Diocese *d'Albano*, deve ser distribuida para casar hum grande número d'orfãos, e d'outras donzellas pobres. Os demais rigozios que se devem fazer dous dias successivos no Palacio deste Cardial, e nas suas vizinhanças, serão á custa de S. Eminencia.

H A I A 28 de Fevereiro.

Assegura-se, que Mr. *Paulo Wentworth* tivera novamente a 21 deste mez huma audiencia bastantemente longa com o Principe *Stadhouder*, e que na mesma noite assistira á Assembleia de SS. AA. Ser. e R. no Palacio do *Paço Velho*.

Ao mesmo tempo que a presença deste Commissario *Inglez* na nossa residencia, [onde não consta que ainda tenha tratado cousa alguma relativa ao directo objecto da sua missão] parecia só annunciar intenções pacificas, tem-se espalhado o rumor, de que a expedição, para a qual o Contra-Almirante *Roddam* deve partir dos portos *Inglezes* com huma Esquadra de 6, ou 7 náos de linha, e outras embarcações, tem por fim o atacar a Ilha de *Walcheren* na *Zeelandia*, principalmente o porto de *Fleissinghe*. Esta voz causou logo algum desalçoço; mas elle se tem desvanecido, tanto pelas precauções tomadas para defender aquella Cidade, e Ilha, como por varias reflexões sobre a impossibilidade que padece, o fazerem os *Inglezes* limitante tentativa.

Huma carta de *Versalhes* com data de 21 do corrente nos informa, que a pequena Esquadra, commandada por Mr. *Ker-*

*saint*, depois de se ter demorado muito pouco tempo sobre as costas d' *Africa*, se fizera á vela para *Essequibo*, e *Demeraria*, e que estas colonias *Hollandizas* sobre a costa de *Guyane* forão recobradas sem a menor effusão de sangue, não havendo os *Inglezes*, que alli se achavão, julgado a proposito fazer resistencia alguma. Se Mr. de *Kersaint* tivesse chegado 15 dias antes, se haveria apoderado de 20 ou 25 embarcações carregadas das produções daquellas colonias, que tiverão a ventura d'escapar sem ser instruidas do perigo. Não se diz por que via chegou esta noticia.

## LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Fevereiro.

Parece que o nosso Ministerio se acha ameaçado d' huma revolução relativa a huma alteração geral no seu plano. A mudança de varios dos Membros da Camara dos *Communs*, que apoiavão a Administração, e que passarão agora para o partido contrario, tende igualmente a indicar esta revolução. Com tudo os Ministros tem até aqui prevalecido: e ainda que Mr. *Fox*, que a 20 do corrente propoz na Camara o exame das operações maritimas do anno passado, a fim de se reprovar a administração do Lord *Sandwich*, e obter a sua demissão, havia antecipadamente formado listas dos votos a seu favor, que o seguravão da pluralidade: o successo, não obstante, provou o contrario; pois a questão se decidiu a favor do dito Lord, por 236 votos contra 217. Huma maioria porém só de 19 votos principiou a atemorizar o Ministerio; e o seu temor devia crescer depois, á vista de hum só voto demais a seu favor, na questão da guerra *Americana*.

Com o comboio de Mr. *Bickerton* sahirão tambem de *Portsmouth* outros dous incnos consideraveis, que irão com elle de conserva até á sua respectiva destinação: a saber, a fragata o *Successo* de 32 peças com hum número d'embarcações carregadas de viveres, e munições para *Gibraltar*; e a fragata a *Argos* de 44 com alguns transportes, que levão a bordo hum número de Montanhezes da *Escocia*, e muni-

nições para as nossas guarnições sobre a costa de *Guiné*. A fim de melhor assegurar a passagem destes comboios fóra dos mares da *Europa*, os deverão acompanhar até certa altura os navios o *Magnanimo*, o *Agamenon*, e o *Alexandre* de 74 peças, a *Ajstencia*, e o *Renown* de 50, os quaes se fizeram á vela ao mesmo tempo.

O embarque do 14.<sup>o</sup> Regimento d' Infantaria, e das outras tropas, destinadas para as *Indias Occidentaes*, havendo-se entretanto effectuado, esta segunda frota defeceo na noite de 10 de *Spithead* á bahia de *S. Helena*, donde levantou ancora na manhã do dia successivo com hum vento favoravel de *Leste*, compondo-se da maneira seguinte: a *Princesa Carolina* de 50, o *Endymão* de 44, o *Alarme* de 32, o burleu o *Alecton*; e os transportes armados o *Cornwallis*, e o *Achilles*, e para fôrma de 150 navios de provisões, ou mercantes para as nossas diferentes Ilhas. Além da escolta affina mencionada, este comboio sera conduzido, até huma distancia fixada, pelo navio de guerra o *Berwich* de 74, e pela fragata a *Andromica* de 32.

A Esquadra d'observação destinada a cruzar na *Mancha* durante a campanha proxima, a fim de proteger a li o commercio, deve ser composta de 24 náos de linha, e d'outros navios de guerra. Ella tem ordem de se achar prompta para sair nos principios d' Abril.

O commando da Esquadra d'observação no mar do *Norte* está dividido entre o Lord *Mulgrave*, e o Comodoro *Elliot*, e o primeiro já se dirigio para *Chatam*, a fim d'arvorar a sua bandeira a bordo do *Atlante*.

Hum dos nossos papeis públicos refere haver-se dado principio a huma negociação entre o nosso Gabinete, e o Duque *Fernando de Brunswick*, para que este General se encarregue do commando do Exército *Inglez* na *America Septentrional*, que se suppõe constará de 50.000 homens, e que ao dito Duque se darão 50.000 libras esterlinas por anno, e 500.000 de gratificação depois de concluir a conquista daquelle continente. A mesma Gazeta tambem diz que já anteriormente se havia tratado deste

projecto: mas que o Lord *Germaine* o embaraçara por varios motivos.

PARIS 4 de Março.

Madame *Sophia de França* tia do Rei se achava ha algum tempo molesta, e tinha ultimamente desejado, que se lhe administrassem os Sacramentos, a cujo acto assistirão SS. M.M. e toda a Familia Real. Agora se espalha a voz de ter esta Princeza fallecido.

A Esquadra, e o comboio ás ordens do Conde de *Guichen*, que se fizeram á vela de *Brest* a 11 do passado com hum vento *Nordeste* certo, e ás 3 horas já se não avistavão do porto, se compunhão de 14 náos de linha, 7 fragatas, e 60 embarcações, pouco mais ou menos, de transporte, onde se achão 10.000 homens de Tropas de desembarque. Quatro destas náos devem dirigir-se as *Antilhas* com 6.000 homens: duas mais com 2 transportes, e 4.000 homens irão á *India*. Mr. de *Guichen* se unirá, segundo dizem, á Esquadra *Hespanhola*, com os navios o *Majestoso*, o *Real Luiz*, e o *Terrivel* de 110 peças. Finalmente, outros 5 se destinão, segundo se julga, a hum corso de cinco, ou seis semanas ás ordens de Mr. de *la Motte Piquet*. A 7 de Fevereiro sahio do rio de *Bordeaux* hum comboio de 50 velas pouco mais ou menos, 20 das quaes devião ir a *Brest*, e as demais unir-se á Esquadra de Mr. de *Guichen*, a qual segundo se espera, as terá encontrado na passagem.

A 11 do passado surgio em *Brest* o cutter a *Serpente* vindo de *S. Domingos*. O seu Capitão Mr. *le Vasseur* se poz naquella mesma noite a caminho para esta Cidade: mas s'ignorão todavia as noticias que trouxe, e só tem transpirado, que se sabia no cabo a 29 de Dezembro, que Mr. de *Grasse* ficava com 24 navios bloqueando 17 do Almirante *Hood* na *Barbada*; que outra divisão ás ordens de Mr. de *Barras* se dirigia a *S. Christovão* com 4, ou 5.000 homens, commandados pelo Marquez de *Bouillé*; finalmente, que Mr. de *Monteil* se achava cruzando com 5 náos de linha *Francesas*, e algumas *Hespanholas*, com as quaes se havia incorporado na *Havana*.

CADIS 8 de Março.

Surgio hontem nella Bahia o bargantim *Americano o Hind*, cujo Capitão declara haver sahido da *Martinica* a 29 de Janeiro: confirma o desembarque dos *Francezes* na liha de *S. Christovão*, da qual se achavão senhores á excepção d'hum *Castello* que estavão sitiando, o qual corria voz na *Martinica*, de que já se havia rendido. O dito Capitão tambem refere que o Conde de *Grasse*, com a sua Esquadra, cruzava defronte de *S. Christovão* para embaraçar a entrada de socorros: e que o Almirante *Hood* chegara com a sua *Antigua*, poucos dias antes da partida do *Hind*: finalmente, que não lhe consta que o Commandante *Francez* houvesse tido combate algum.

LISBOA 26 de Março.

Por mais d'humã via se tem confirmado no nosso porto a noticia de haverem os *Francezes* tomado a Ilha de *S. Christovão*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 68  $\frac{1}{2}$ . *Paris* 455. *Hamburgo* 44. *Genova* 714.

### A V I S O.

Chegou a esta Cidade hum *Francez*, o qual tem descoberto dous segredos muito particulares, a saber: hum licor para tirar instantaneamente toda a qualidade de nodos em qualquer fazenda que seja: e huma excellente massa para alimpar os dentes, e preservallos de dores. Estas duas invenções grangearão ao Author hum grande credito em *Paris*, pelos admiraveis effeitos que alli produzirão. Achão-se em huma loja nova na rua direita de *S. Paulo*, antes de chegar ao arco, nas casas de *Manoel Henriques Lisboa*.

Sahio á luz hum *Poema Jocoserio* com estampas finas, intitulado, *Gaticanca, ou Cruelissima Guerra, entre os Cães, e os Gatos*, decidida em sanguinolenta batalha na grande Praça da famosissima *Villa de Masra*.

Vende-se a 600 reis encadernado nas lojas de *Christovão José d'Azvedo*, onde se vendem as *Gazetas*, junto á Praça do *Commercio*. Na de *Claudio Dubeux e Valentim Lagier* á Cruz de páo, na travessa de *Santa Catharina*. E na da *Viuva Bertrand, e Filhos*, aos *Martyres*. Nas mencionadas lojas se achará tambem huma *Egloga* do mesmo Author, a 120 reis encadernada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.



# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 29 de Março 1782.

P E T E R S B O U R G 30 de Janeiro.

**A** Imperatriz tendo sido informada, que depois da invasão de *Minorca* pelo Duque de *Crillon*, todos os *Gregos* domiciliados naquella Ilha havião sido expellidos della, e que em nenhuma parte achavão asylo, tem expretiamen- te encarregado o Conde *Mocenigo*, Commissario geral da sua Marinha em *Italia*, de receber estes *Gregos*, e *Judeos* fugitivos; de lhes offerecer, e a todos aquel- les, que achando se no mesmo caso, se quizerem aproveitar desta graça, hum refugio nos seus vastos Estados; de os sustentar, e soccorrer até que o Almirante *Suchotin*, que actualmente se acha na bahia de *Liorne*, os possa fazer transportar d'huma má- neira segura, e commoda.

S T O K O L M O 3 de Fevereiro.

O Principe, Bispo de *Lubeck*, tendo escrito ha algum tempo ao Rei, seu sobrinho, a fim de lhe pedir a protecção dos navios de guerra *Suecos* para os navios mercantes do Paiz d'*Oldenbourg* e *Delmenhorst*, S. M. lhe deo huma resposta \* inteiramente con- forme aos seus desejos.

Não se esperava que no XVIII. seculo se houvesse de declarar huma seita, cujo fanatismo he necessariamente o producto da superstição unida á ignorancia. Com tudo há dous mezes a esta parte se ouve aqui fallar d'huma especie de Sectarios, que per- tendendo reformar a Religião, cortão della os Dogmas os mais effencizes, e os substi- tuem por meio de principios mysticos, tirados de *Bahon*, e d'outros Escriitores deste caracter. Tomando o nome d'*Irmãos bem intencionados*, condemnão, segundo o carita- tivo costume dos pertendidos illuminados, todos aquelles, que não adoptão os seus sentimentos. Estes Sectarios quasi todos são gente da mais baixa plebe, cujo chefe, he hum certo *Cellin*, fabricante de seda. Posto que huma similhante sociedade não deve causar grande sentação entre as classes de Cidadãos mais respeitaveis, a Policia todavia tem tomado medidas, para que ella não perturbe a tranquillidade pública.

H A I A 28 de Fevereiro.

Havendo-se o negocio do Feld Marechal Duque Luiz de *Brunswick* tratado de novo na Sessão dos Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, que S. N. e G. P. acabão de pro- rugar até 6 de Março, a Ordem Equestre entregou a 20 deste mez á Assembleia huma *Declaração* \* do Principe *Stadhonder*, tendente a justificar o dito Duque. Algumas Cidades tem pedido, segundo consta, copia desta *Declaração*; e depois dos debates se resolveo, na conformidade da Proposição da Cidade d'*Amsterdam*, que se termi- nasse finalmente este negocio a 7 do mez que vem.

O correio *Russiano*, que havia ha algum tempo por aqui passado, dirigind -se para *Londres*, tornou a passar a 20; e depois d'entregar despachos ao Principe de *Gallit- zin*, Enviado Extraordinario da Imperatris da *Russia*, proseguio na sua deserta para voltar a *Petersbourg*, donde a cada momento se espera Mr. de *Markeff*, Ministro Adjunto. Este Ministro tendo passado por *Berlin*, não pode conseguir audiencia de S. M. *Prussiana* senão a 14, vespersa da sua partida.

Eis-aqui o extracto de duas cartas, escritas por *Americanos*, que conhecemos por pessoas de probidade, e dignas de credito.

*Extracto d'hum carta do Oriente de 8 de Fevereiro.*

» Felizmente cheguei aqui a 17 do passado, a bordo da *Alliance*, fragata do Congresso, na qual igualmente fizeram a passagem o Marquez de la *Payette*, o Visconde de *Noailles*, e o General do *Portail*, como tambem varios outros Officiaes *Franceses*. Desde a tomada do Exercito de *Cornwallis*, nada se tem passado de particular sobre o nosso continente; mas a situação dos negocios presenta alli o mais agradavel aspecto. Huma abundancia universal, huma sufficiente quantidade de dinheiro em circulação, hum Banco estabelecido, hum Comercio, que se dilata, e faz todos os dias novos progressos, hum Governo civil já assegurado, e respeitavel; eis-aqui os principaes raios, que caracterizão o estado actual da *America*. Na verdade, quando alli cheguei da *Europa*, achei na minha Patria não só tudo quanto nella esperava, mas infinitamente além das minhas expectativas. . . »

*Extracto de hum carta de Boston de 18 de Dezembro.*

» Com ansia desejo saber, que impressão fez na *Inglaterra* a captura do Exercito de *Cornwallis* . . . daquelle Exercito, que devia conquistar os Estados *Meridionaes* da *America*. Julgo que aquella mesma Potencia, que devia subjugar toda a parte do Sul do nosso continente na ultima campanha, não tem presentemente alguns outros Postos, senão a Cidade de *Nova-York*, a de *Charles-Town*, e o lugar de *Savannah* na vasta extensão de terra, desde o Paiz selvagem em roda de *Penbscot* até ás fronteiras da *Florida*: e imagino que os habeis calculadores de probabilidades, e d'aventuras da *Grande-Bretanha* se verão hum pouco embaraçados em achar a justa proporção geometrica entre o progresso das *Armas Britanicas*, ha sete annos a esta parte, e a subjugação final dos *Estados Unidos*. Da minha parte, sem ser muito profundo na *Algebra*, e julgando simplesmente pela comparação, que a experiencia m'induz a fazer, penso que he evidente, que a *America confederada*, tomada collectivamente, se acha agora muito mais em estado de fazer a guerra, do que quando esta se rompeo. Actualmente temos hum Exercito permanente, bem composto, bem disciplinado, bem costumado aos trabalhos militares; Officiaes experimentados; munições de guerra em abundancia; huma vasta quantidade de grãos, e de provisões de boca de toda a especie. As produções das *Indias Occidentaes* se vendem aqui por hum preço tão accomodado, como antes da guerra. As da *Europa* são bastantemente abundantes; algumas até o são demaziadamente, isto he, as que servem para adiantar o luxo, e a extravagancia. Assim atrevo me a assegurar, que d'anno em anno nos acharemos mais em estado de supportar a guerra. Os Partidistas da *Grande-Bretanha* pensão, ou affectão pensar o contrario. O tempo, que já tantas vezes tem desmentido as suas predicções, e frustrado as suas esperanças, mostrará novamente qual das duas asserções se chega mais á verdade. »

DUBLIN 7 de Fevereiro.

Hontem depois do meio dia succedeo hum accidente dos mais funestos na grande sala da Musica desta Cidade. Varias corporações *Mecanicas* se achavão alli juntas, a fim d'ajustar a escolha d'hum pessoa, que se devia eleger para representante desta Cidade no proximo Parlamento, pois que dentro de poucos dias se espera a separação do actual. Havia na dita casa mais de 400 pessoas, que attentamente escutavão as fallas dos differentes Candidatos, quando de repente o pavimento da sala, que era no segundo andar, se arrombou no meio, onde estava principalmente junto o concurso dos assistentes: estes cahirão todos, á excepção d'hum pequeno numero os mais chegados ás paredes, d'uma altura de mais de 20 pés. Instantaneamente se vio o caos o mais horroroso, não se ouvindo senão gritos, queixas, e gemidos. Ninguem, he verdade, se achou (depois de desentulhado o sitio) morto;

mas

mas muitos ficarão em tão triste estado, que talvez melhor lhe fora terem logo perdido a vida. Alguns tiveram os braços, as coxas, ambas as pernas quebradas: costellas rendidas; a cabeça machucada: os hombros desconjuntados: E os que escapão deste estrago, ficarão pelo menos com terriveis contusões.

LONDRES 12 de Março.

A revolução, que se receava no plano do nosso Governo, parece em fim effectuada. Ao menos na Camara dos Com-muns tem a influencia do Ministerio perdido a força decisiva, que dictava as determinações: e já alli triunfa o partido da opposição, tendo da sua parte a pluralidade dos votos. No dia 27 do mez passado renovou o General *Conway* a sua proposta contra a guerra *Americana*, que antes tinha sido rejeitada pelo excesso d'hum só voto: e como, para a introduzir outra vez, era necessario, segundo as regras do Parlamento, fazer nella alguma alteração, elle a reduzio a declarar: » que o continuar por mais tempo huma guerra offensiva na *America*, com o impraticavel objecto de reduzir por força as Colonias á obediencia, só servia d'enfraquecer os nossos esforços contra os nossos inimigos na *Europa*: e augmentando a inimizade entre a *Grande-Bretanha*, e as Colonias, frustrar as esperanças, e desejos, que S. M. benignamente expressou do Throno, de restaurar para o seu povo a inextimavel benção da tranquillidade pública. » Esta proposta depois de fortes debates, que durarão até as duas horas depois da meia noite, foi approvada por 234 votos contra 215: e o mesmo succedeo, sem alguma opposição, a outra, que se lhe seguiu, para dirigir ao Rei huma Representação, \* pedindo-lhe que ordene a cessação de todas as hostilidades na *America*. Esta Representação foi posta na presença de S. M. no 1.º d'elle mez: e ainda que a resposta \* do Rei se não julgou inteiramente satisfactoria, o mesmo partido da opposição propoz, que se lhe presentassem os agradecimentos da Camara: o que se resolveo unanimemente. Mas logo depois fez o Gen. *Conway* outra proposta, estabelecendo » que depois da solemne declaração do Parlamento, contida na Representação feita a S. M., e das benignas seguranças dadas do Throno, de que a paz era o objecto, que mais affectava o seu coração, devião ser julgados como inimigos do seu Rei, e do paiz aquelles, que aconselhassem, ou por quaesquer meios promovessem a ulterior continuação da guerra no continente d' *America Septentrional*, para o fim de reduzir por força á obediencia as Colonias revoltadas. » Esta proposta, sendo approvada, sem ser necessario contarem-se os votos, confirmou o triunfo do partido da Opposição, que actualmente se occupa em outras propostas tendentes á demissão dos Ministros, para formar huma nova Administração.

As noticias d' *Irlanda* informão de que os voluntarios mostrão agora menos moderação, que o anno passado: tem determinado formar para a Primavera tres acampamentos: e estas medidas não deixão d'inquietar o nosso Governo. Dizia-se, que esta semana se devia propôr no seu Parlamento o rejeitar absolutamente a supremazia do Parlamento *Britanico*, percebendo-se alli hum systema formado de seguir os mesmos passos, que tem dado os *Americanos*. A 15 do mez passado se formou huma assemblea dos ditos voluntarios, a que concorrêrão cento e trinta e tres dos seus Côrpos, e nella se tomárão algumas resoluções, \* que provão manifestamente quanto aquelles animos se achão determinados a seguir a todo o risco o partido da independencia.

Esta manhã chegou ao Almirantado com despachos do Alm. *Hood* o Cap. *Stanhope*, vindo no navio *Typhone*, que aportou em *Portsmouth*, tendo sabido de *S. Christovão* a 7 de Fevereiro. Dizem, que os ditos despachos contém a informação, de que Mr. *Hood* fora em soccorro da dita Ilha, onde os *Franceses* haviam desembarcado 600 homens de Tropa: que o nosso Alm. conseguira penetrar entre a Esquadra de Mr. de *Grasse*, e os seus transportes: e julgando-se o Commandante *Francez* muito superior em forças, scommettêra a nossa Esquadra por tres vezes; mas fora em todas ellas

re-



rechaçado , ficando-lhe varios navios muito maltratados. Que Mr. Hood conservára a sua posição, esperando cada dia a chegada do Alm. Rodney. Julgava-se que o General Francez seria infallivelmente obrigado a render-se com as suas Tropas, pois não tinha provisões para mais de tres dias. Isto he o que se diz, e o que nem todos creem, em quanto a Corte o não confirma.

Por hum navio, que chegou da *Jamaica*, fomos informados, que poucos dias antes de se fazer d'alli á vela, corria huma constante voz, de que 2 das nossas naos de guerra, e 2 fragatas haviam encontrado 4 naos de guerra *Hespanholas* na altura de cabo Francez, que se travára huma viva acção, na qual huma das ultimas fora a pique, tendo sido forçoso ás demais retirar-se bastantemente maltratadas.

Huma carta de *Flessingue*, recebida no dia 16 por via d'*Oslende*, refere, que duas embarcações com bandeira *Prussiana*, de 20 peças cada huma, haviam alli chegado, e que os Commandantes tem obtido commisões para cruzar contra os *Inglezes*, de baixo de bandeira *Hollandeza*.

Muitos corpos de Milicias se tem incorporado em Regimentos, de sorte, que o total das Tropas do Reino monta presentemente a 57 mil homens. Estas precauções fazem hoje temer menos o intuito do grande acampamento, que os *Francezes* formão na *Bretanha*. Do Eleitorado de *Hanover* ainda devem sair 3 mil homens para as *Antilhas*, que serão commandados por Chefes *Alemães*, os mais instruidos na arte da guerra, e se embarcarão brevemente nos navios, que se armão a toda a pressa sobre o *Tamisa* para os ir transportar.

PARIS 4 de Março.

Correm diferentes rumores sobre o destino de Mr. de la Motte Piquet: alguns são de parecer, que elle com as 5 naos (com que sahio a 11 do passado com Mr. de Guichen) irá atacar o comboio da *India*, que partio com *Bickerton*; e outros asseguran, que o dito General conduzirá ao porto do *Oriente* os navios da *Companhia Hollandeza*, que ha muito se achão em *Cadis*, e que depois passara a *Brest* para immediatamente partir, e escoltar hum segundo comboio de quasi cem navios, que se preparão, e nos quaes deverão embarcar 12 mil homens, tirados de varios Regimentos, a 150 até 250 de cada hum.

Aqui s'esperão no mez de Maio os illustres viajantes o Conde, e Condeza do *Norte*, e falla-se que haverão grandes festas em *Versalhes*: bailes, operas, huma grande illuminação na casa de campo de *Trianon*, e outros muitos obsequiosos aco-lhimentos.

#### A V I S O.

Monſieur *Dufriſches*, chegado de pouco a esta Cidade, vindo de *Paris*, faz tupetes todos de cabellos, sem coiza, nem alguma outra couza, de sorte, que, postos com huma certa pomada, imitão perfeitamente os cabellos naturaes, servindo para as pessoas calvas de hum, e outro sexo, muito melhor que as cabelleiras, a que são preferiveis pela sua ligeireza, podendo d'rmir-se com elles, e conservallos por muito tempo. O mesmo faz toda a qualidade de cabelleiras na ultima perfeição. Mora em casa de Mr. *Coulon*, á Cruz do Pão, perto de *Santa Catharina*, defronte de Mr. *Rouſaque* Negociante.

Sahio á luz: *Novo Atlas* para uso da mocidade, ou principios claros para s'aprender facilmente, e em muito pouco tempo, a Geografia, com hum tratado da Esfera, &c. Traducção accrescentada, e corrigida com 14 Mappas finos, 1 vol. em 8º a 660 encadernad. Vende-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor livreiro, na esquina da rua do *Norte*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Março 1782.

*Requisição, que Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos, fez a 9 de Janeiro aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.*

**A** Quatro de Maio ultimo tive a honra d'huma conferencia com o Presidente de Suas Altas Potencias, na qual o informei d'huma Commisção, que eu tinha recebido dos *Estados-Unidos da America*, com plenos poderes, e instrucções, para propôr, e concluir hum Tratado d'Amizade, e de Commercio entre os *Estados-Unidos da America*, e as *Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos*. Na mesma conferencia tive a honra de pedir huma audiencia a S. A. P., a fim de lhes poder apresentar as minhas cartas credenciaes, e os meus plenos poderes. O Presidente m'assegurou » que daria parte a S. A. P. de tudo quanto eu lhe havia dito, a fim de » que o assumpto se pudesse transmittir aos diversos Membros da Soberania destes » Paizes, para se submeter ás suas Deliberações, e á sua Decisão. » Ainda me não fizeram a honra de huma resposta; e tenho por este motivo a de me dirigir a vós, Senhor, para vos pedir, como peço, huma resposta *categoria*, a qual eu possa transmittir ao meu Soberano.

*Preaviso da Ordem Equestre da Provincia d' Hollanda, adoptado pelos Estados da mesma Provincia, para ser proposto aos Estados Geraes sobre a Mediação da Russia para negociar a paz.*

» Que S. A. P. persistem invariavelmente, e da maneira a mais expressa na resposta dada ao primeiro offerimento da Mediação de S. M. Imp.; e que por esta razão devem ainda huma vez declarar, » que, como S. A. P. tem accedido da sua parte » te, em consequencia do convite de S. M. Imp., e conformemente aos antigos » Tratados entre a *Grande Bretanha*, e esta Republica, o systema de Neutralidade, » e de livre Navegação, contendo na Declaração de S. M. Imp. de 28 de Fevereiro » de 1780, sem d'elle se deixar desviar, por insinuações, ou ameaças algums; e como S. A. P. estão tambem no intento de constantemente perseverar no dito systema, » e se litongeoão com huma firme confiança, de que a magnanimidade de S. M. Imp. não permittirá, que se fação tentativas algumas para violar este systema; não duvidando S. A. P. que S. M. Imp. pense como elles, que o » sobredito Artigo de livre Navegação he de tal natureza, que se não poderia admitir alteração alguma » este respeito nas Negociações com a Corte de *Londres*. » Que S. A. P. continuão por outra parte a assegurar-se, que no caso inesperado, em que a paz se não pudesse concluir debaixo da Mediação de S. M. Imp. segundo condições justas, e honrosas para o Estado, S. dita M., e as demais Potencias confederadas farão gozar a S. A. P. do immediato effeito das suas solemnes Convenções. »

» Que se resolva ao mesmo tempo o communicar esta resposta da parte de S. A. P., tanto aos outros Confederados da *Neutralidade armada*, como ás Cortes de *Francia*, e d' *HeSpanha*, declarando ás ultimas, » que, por esta accettazione da Mediação » *Russiana*, S. A. P. não tem a menor intenção de entrar com a Corte de *Londres* » em convenções, que d' alguma sorte fossem contrarias á Neutralidade observada por » S. A. P. para com as Potencias Belligerentes, antes do ataque inimigo da *Inglaterra*.

» terra. » Que os negocios sejam dirigidos na Assembleia de S. A. P., de maneira, que determinando a sobredita resposta, ao mesmo tempo, e sem separar huma cousa da outra, se tome huma Resolução, pela qual S. A. Ser., como Alm. General da União, seja requerido que ajuste, da maneira que mais adequada lhe parecer, com a Corte de França hum Plano, segundo o qual se possam dirigir as operações por mar durante a campanha proxima, a fim de descarregar os golpes os mais sensíveis sobre o Inimigo commum, e de o forçar a concluir a paz por meio de condições honrosas. »

*Proposição, que o Districto d'Oostergo fez na Assembleia dos Estados da Provincia de Frise, de que resultou a que estes fizeram aos Estados-Generaes.*

Todos os Cidadãos imparciaes, e que amão a Patria, tem ha muito tempo a esta parte observado, que se manifestava huma indolencia, e huma froxidão incomprehenfivel na direcção desta guerra contra a Grande-Bretanha; mas que ella se declarava particularmente da maneira a mais evidente, pelo pouco fervor, que mostravão em geral os Membros do Governo da Republica, em dar principio á negociação d'hum Tratado d'Amizade, e de Commercio com a nova Republica dos *Treze Estados-Unidos da America Septentrional*, como tambem d'huma Alliança, pelo menos durante a presente guerra, com as Coroas de França e d'Hispanha. A necessidade desta negociação era não obstante palpavel; pois que nada era mais natural, nem mais conforme a huma sã Politica, fundada sobre as Leis as mais claras da natureza, do que o procedimento que esta Republica deveria seguir, immediatamente depois da Declaração de guerra, que a Grande-Bretanha lhe havia feito; a saber, o reconhecer a Independencia da America Septentrional; procedimento o mais proprio para abater a altivez deste soberbo Inimigo, e para restituir á Republica a sua energia, mostrando que ella sentia seriamente a injustiça, que se lhe havia feito. Os bons Cidadãos, a Europa, que havia fixado os seus olhos sobre nós, o Mundo inteiro tinhão justamente esperado este procedimento da parte da Republica. Antes da Declaração pública de guerra, a que a Inglaterra se abalançou, podião-se na verdade esquadrinhar talvez algumas razões especiosas, para justificar as dilacões em hum negocio tão grande, tão interessante; mas depois que esta Potencia não era mais nosso Inimigo secreto; depois que ella se havia publicamente declarado como tal; depois que as mutuas obrigações entre as duas Nações tinhão assim cessado de ter o seu effeito; depois que por consequencia vinha a ser do dever, não só dos Membros do Governo, mas de todos os Cidadãos da Republica, o sujeitar hum Inimigo tão injusto á razão, e o forçallo, se pudesse ser, a huma paz honrosa, fazendo-lhe todo o damno possivel, deveria ser incrível, que pessoa alguma hesitasse por mais tempo em descarregar sobre elle hum golpe tão sensivel, mas tão justo. » Por estas faltas d'actividade não grangeamos nós a suspeita, de que *preferimos os interesses do Inimigo aos da nossa amada Patria*? A America Septentrional, tão sensivelmente offendida pela repulsa dos seus offercimentos, a França, e a Hispanha deixarão por ventura de nos olhar, posto que impellidos nós mesmos para o meio do fogo da guerra, como os amigos secretos, e os fautores do Inimigo commum a elles, e a nós mesmos? Deixarão elles de concluir com verosimilhança de todo o theor da nossa conducta, que a nossa inactividade deve attribuir-se menos á nossa fraqueza, do que á nossa inclinação em favor da Inglaterra? Por ventura não deve esta conducta fazer suspeita a nossa boa fé, que em outro tempo era a gloria da nossa Nação? Aquellas Potencias, que actualmente são nossos Alliados naturaes, deixarão ellas de julgar, que vale mais ter em nós Inimigos declarados, do que amigos dissimulados; e não nos implicaremos nós assim em huma guerra ruinosa, em lugar de fazer presentemente huma guerra vantajosa, por pouco que a quizessemos bem dirigir?

O districto d'Oostergo terminava a sua Proposição » mostrando as vantagens, que a



Republica tiraria d'hum Alliança , tanto com a da *America Unida* , comõ com as *Coroas de França e d' Hespanha* , não sómente para o successo da guerra actual , mas tambem para nos procurar , mediante hum proxima pacificação , a restituição das possessões , que nos tem sido violentamente tomadas ; para garantir depois a segurança dellas por hum barreira , que a nova Republica *Americana* indubitavelmente formaria contra as emprezas da *Grande-Bretanha* ; finalmente para restituir ao nosso Commercio , e á nossa Navegação o esplendor , e o lustre , que tem perdido pela mais vergonhosa negligencia. » Segundo estes motivos , o Districto rogára aos outros tres Districtos da Provincia , que concorressem com elle , » para fazer a estes fins hum vigorosa Proposição na Assembleia de Suas Altas Potencias , a fim de que este negocio d' hum interesse tão vasto para a Patria fosse resolvido a voz unanime , e effectuado , renunciando todos os projectos d' interesse particular. »

*Continuação dos Discursos no Parlamento Britanico.*

*Falla comportante , que Sir James Lowther fez na Camara dos Commans.*

A questão , que vou propôr , he a mais importante , que se possa já mais sobmeter á consideração do Parlamento. Trata-se de determinar *se se deverá ou não continuar a guerra Americana*. Antes que a Camara se forme em Deputação para votar os subsídios do Exercito , convem que examine , se persisteremos nesta guerra , se a deveremos alimentar ainda com mais thesouros *Britanicos* , com mais sangue dos *Inglezes*. Não he necessario que eu prolixamente exponha o triste estado dos nossos negocios dentro do Paiz , e a sua desgraçada situação fóra d'elle. Este quadro se vos tem feito nimamente familiar , para que me seja preciso presentar-vo-lo novamente. Todos estes infortunios são o effecto da illusão , em que se tem conservado hum parte da Nação , ao mesmo tempo que mãos Cidadãos se tem della aproveitado para se enriquecer. Esta fatal guerra se tem continuado com tenacidade , com a obstinação a mais cega. Para achar os meios com que se effectue , o Reino tem sido carregado de tributos , exhausto para dilatados annos , e talvez arruinado para sempre. Em fim , aquella parte do Povo , que nisto se havia deixado illudir por discursos falsos , e fraudulentos , tem aberto os olhos. Toda a Nação he contraria a esta guerra. Ella a considera como hum combate contra a natureza , no qual tudo se arrisca , e sem esperança de ganhar cousa alguma. Hum terrivel experiencia lhe tem provado a verdade do que se não tem cessado de expôr , e de predizer pelos Membros desta parte da Camara , durante sete annos ; mas sempre em vão. Tinhamos o maior motivo para pensar , que a Administração , ella mesma se não atreveria por mais tempo a desprezar a convicção geral. Mas no meio desta expectação o Discurso pronunciado do Throno causou á Nação a mais viva inquietação : elle tem mostrado (este Discurso , cuja realidade nos teria custosa d'acreditar , se os nossos ouvidos a não tivessem ouvido) que o Ministerio se acha determinado a perseverar a pezar de todas as calamidades públicas : que elle ainda precisa de mais sangue para faciar o seu furor , mais riquezas para satisfazer a sua ambição. Nós vemos estes Ministros teimar contra a experiencia , e endurecer-se contra as exprobrações que lhes fazem os nossos successivos reveses. A entrega d'hum exercito lhes dá sómente o valor d'arriscar , e de perder hum segundo : o ficar este aprisionado os anima para sacrificar hum terceiro. Não ha fim para as nossas perdas , não o ha para a demencia da Administração. Hum anno depois d'outro ella despreza , ella insulta a voz universal do Povo *Inglez* , porque se vê finalmente apoiada por huma *Tropa de gente* , que ella tem a seu soldo para este effecto no seio mesmo desta Camara. Nesta situação guardar por mais tempo o silencio , he fazer-nos criminosos : he cessar de ser Representantes do Povo , para vir a ser Representantes do Ministerio. He pois preciso proceder a huma declaração especifica , e pôr fim á guerra *Americana* por huma Resolução peremptoria.

Conformemente a estes motivos , Sir James Lowther annunciou as duas Propozições seguintes. » 1.<sup>a</sup> Declarar, que he a opinião da Camara , que a guerra contra as Colonias , e Plantações da *America Septentrional* , não tem conseguido o fim de procurar protecção aos legitimos Vassallos de S. M. que alli se achão: e que ella tem sido acompanhada de consequencias prejudiciaes aos interesses deste Reino. 2.<sup>a</sup> Que he o parecer desta Camara , que todas as tentativas para reduzir as Colonias , e Plantações da *America* á obediencia, por via de força , devem ser infructuosas , e não poderao deixar de produzir as mais damnosas , e as mais fataes para o Imperio. »

*Resolução , que tomarão os principaes habitantes da Capital da Escocia.*

*Edinburgo 7 de Janeiro.*

Hum consideravel numero de Cidadãos distintos , e notaveis desta Cidade , havendo-se ella tarde junto , e tendo elegido *James Dewar* , Escudeiro de *Vogrie* , para ser seu Presidente , tomarão em consideração o presente critico estado deste Paiz , a immensa perda de sangue , e de dinheiro , que experimenta a *Grande-Bretanha* , e as calamidades , que daqui tem resultado , tanto para os seus irmãos na *America* , como para elles mesmos. Penetrados destes sentimentos , como tambem do estado de decadencia , em que o commercio , e as manufacturas deste Paiz se achão , pelo effeito das desgraçadas differenças , que por tão dilatado tempo tem subsistido entre a *Grande-Bretanha* , e a *America* , julgão que he do seu dever o representar aos seus Conciudadãos a sua humilde opinião » que esta guerra *Americana* se deve promptamente » terminar. » Que quer ella fosse fundada em justiça na sua origem , ou não , elles estão plenamente convencidos , de que a sua ulterior continuação não pôde deixar de ser » acompanhada da total anniquilação de todo o vinculo , formado pelo sangue , a lingua , a Religião , e o commercio. Visto pois que huma união de commercio entre a *Grande-Bretanha* , e a *America* , he o grande objecto , que deve interessar os proceitos deste Paiz , a Assembleia tem unanimemente sido de parecer » que se devem » seguir todos os procedimentos possiveis para propôr , e procurar huma *União Federativa* com a *America*. »

Sendo taes os unanimes sentimentos da Assembleia , esta resolveo , que se publicassem nas folhas públicas d'*Edinburgo* e de *Glasgow* , como tambem no *London Corrente* , a fim de que todos os demais Cidadãos , que se achão penetrados das mesmas idéas da conservação Nacional , e do perigo público , se mostrem igualmente , e obrem , antes que seja nimiamente tarde , usando de todos os meios legais , que lhes forem possiveis , para prevenir a augmentação ulterior destas calamidades desolantes , e para pôr termo ao systema ruinoso de Politica , que por tanto tempo , e tão desgraçadamente se tem seguido , e que , a persistir-se nelle por mais tempo , deve finalmente conduzir-nos á nossa inevitavel ruina.

A Assembleia tem ao mesmo tempo sido de parecer , que semelhantes declarações da parte do Povo *Escocoz* em geral , junto nas suas Corporações , ou Sociedades respectivas , terião por varios motivos os effeitos os mais laudaveis. (Assignado) *James Dewar* , Presidente.

Extracto das Minutas da Assembleia. (Assignado) *Alexandre Aitchison* . Secretario.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.